

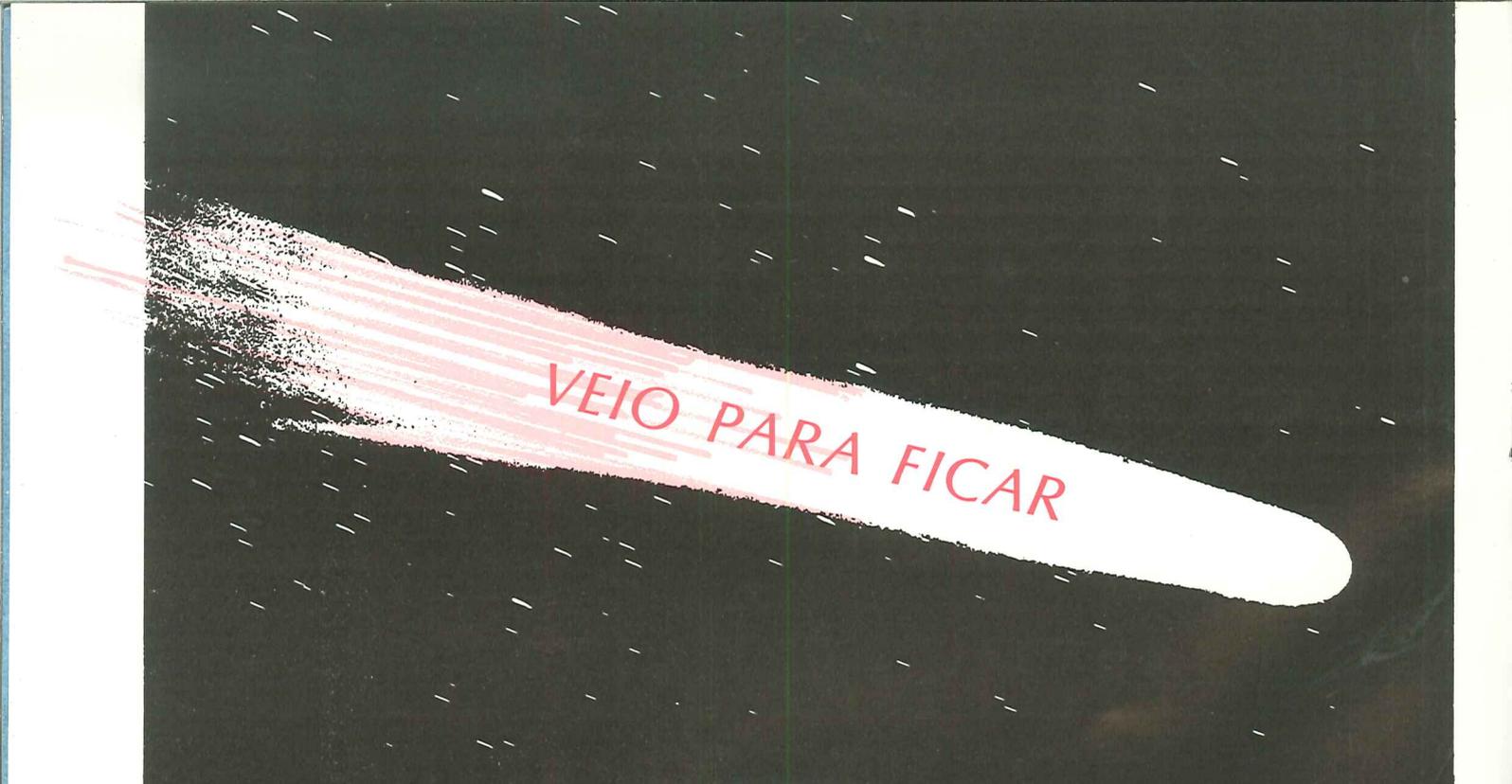
O ARAUTO da SANTIDADE



Abril 1986

European Nazarene
Bible College
Library





VEIO PARA FICAR

Entre Angola e o Brasil, isolada pela vastidão do Atlântico, fica Santa Helena. A Ilha tornou-se célebre por ter servido de prisão a um imperador, Napoleão Bonaparte. Mas nos círculos astronômicos ela é tida como uma das mais amplas janelas abertas para o céu. Foi por isso que Edmund Halley, astrônomo inglês, pediu ao seu monarca que lhe permitisse passar ali algum tempo em estudos e observações do firmamento. Assim, de 1676 a 1678, Halley catalogou em Santa Helena 341 estrelas austrais e anotou outros importantes dados científicos.

Porém, a fama que Sir Edmund Halley goza no mundo de hoje acha-se mais ligada à sua teoria sobre a periodicidade dos cometas. Utilizando fórmulas matemáticas do seu amigo Newton, Halley concluiu que o mesmo cometa observado em 1531 pelo alemão Peter von Bennewitz continuaria aparecendo em intervalos regulares de cerca de 75 anos.

Halley estava certo. É por isso que em 1986 o cometa rebatizado com o seu nome voltou a cruzar o espaço e a tornar-se visível a milhões de observadores da Terra.

Entretanto, há sempre uma nota nostálgica na observação do cometa de Halley. É que os jovens e adultos que o vêem sabem que, segundo a lei das probabilidades, não estarão cá para o regresso desse foco de luz vagabunda. A excitação é breve, dura apenas o suficiente para realçar as limitações da vida humana.

Mas a maior de todas as luzes a cruzar o firmamento da nossa existência veio para ficar. O

telescópio profético de Isaías revelou: "O povo que andava em trevas viu uma grande luz e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz" (9:2). À vista desarmada, o evangelista João confirmou: "A luz veio ao mundo" (3:19). E Jesus Cristo confessou: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

A hora grande na história do nosso planeta foi marcada por um astro estacionado sobre a manjedoura de Belém. Desde então tudo mudou, do calendário ao destino dos homens. A Luz de Deus iluminou a vida. Seus raios desmascararam os ardis tenebrosos do Diabo e varreram para longe os túneis do medo; revelaram o "caminho alto", a ponte para Deus; e mostraram, também, o segredo da vida feliz agora aberta a todo o ser humano, em qualquer idade, lugar ou situação.

A Luz ficou. Brilha ainda na Palavra de Deus, na vida dos crentes salvos por Jesus, nas portas abertas de templos onde o Cristo pregado é, mais que religião, o Amigo presente a toda a hora, o Redentor de vícios e pecados, o Médico de todo o sofrimento humano, o Consolador que escolheu morar dentro de cada um de nós.

Quantos olham para Ele descobrem hoje o mesmo que inspirou este canto de testemunho pessoal:

Ouvi o Salvador dizer: "A Luz do mundo sou.

Oh, vinde a Mim! Pois, quem vier terá a luz que dou."

Vim a Jesus e n'Ele achei o Sol que brilha em mim.

E nessa luz caminharei até da vida o fim! (L.A., 447)

—JORGE DE BARROS



Quando propriamente compreendida, a doutrina da perfeição cristã não figura como mais uma entre muitas. Ela é a essência da religião expressa na Bíblia.

Ao sumarizar a Lei, as exigências de Deus para o Seu povo, Jesus conciliou Deuteronómio 6:5 ("Amarás, pois ao Senhor teu Deus de todo o teu coração . . ."), com Levítico 19:18 ("Amarás o teu próximo como a ti mesmo") e adicionou: "Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mateus 22:40).

O ser-se divinamente habilitado a cumprir estes dois mandamentos equivalerá, escriturísticamente, a ser-se perfeito. "Por perfeição", disse João Wesley, "quero dizer amor humilde e paciente, a Deus e ao próximo, reinando sobre temperamentos, palavras e acções". Para ele isto implica ser salvo de todo o pecado. "Porque, onde o amor enche o coração por completo, poderá haver lugar para o pecado?"

A palavra usada no Novo Testamento para "perfeito" (*teleios*), significa ser "talhado para um propósito" ou "moldado para o fim", a que se destina. Por exemplo, a caneta com que escrevo é "perfeita", não por ser infalível, mas por se "moldar ao fim" para o qual foi designada — isto é, se escrever *perfeitamente*.

"O fim do mandamento", esclarece Paulo, "é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência, e de uma fé não fingida" (I Timóteo 1:5-6, tradução de Wesley). O amor cumpre a lei. Além disso, segundo a perspectiva mais elevada do evangelho, todos os crentes são predestinados a "serem conformes à imagem de seu Filho". O "fim" decisivo da chamada de Deus e o propósito da Sua obra nas nossas vidas, é a perfeição segundo a semelhança de Cristo. Esta é a promessa de

Romanos 8:28-29. "Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus" (Filipenses 1:6).

A perfeição cristã, portanto, não é uma condição estacionária mas um processo dinâmico divino. Iniciado com o novo nascimento, este processo é aperfeiçoado, avançado pela inteira santificação e consumado na glorificação.

Sermos perfeitos, não significa que nos tornamos infalíveis e livres das limitações da finidade; mas que, tendo sido salvos da culpa e domínio do pecado e restaurados ao favor de Deus, numa apropriação mais profunda da Sua provisão em Cristo, fomos libertos da predisposição interna para o pecado—que corrompe o nosso amor—, e "prosseguimos" para o alvo da perfeita imagem de Cristo.

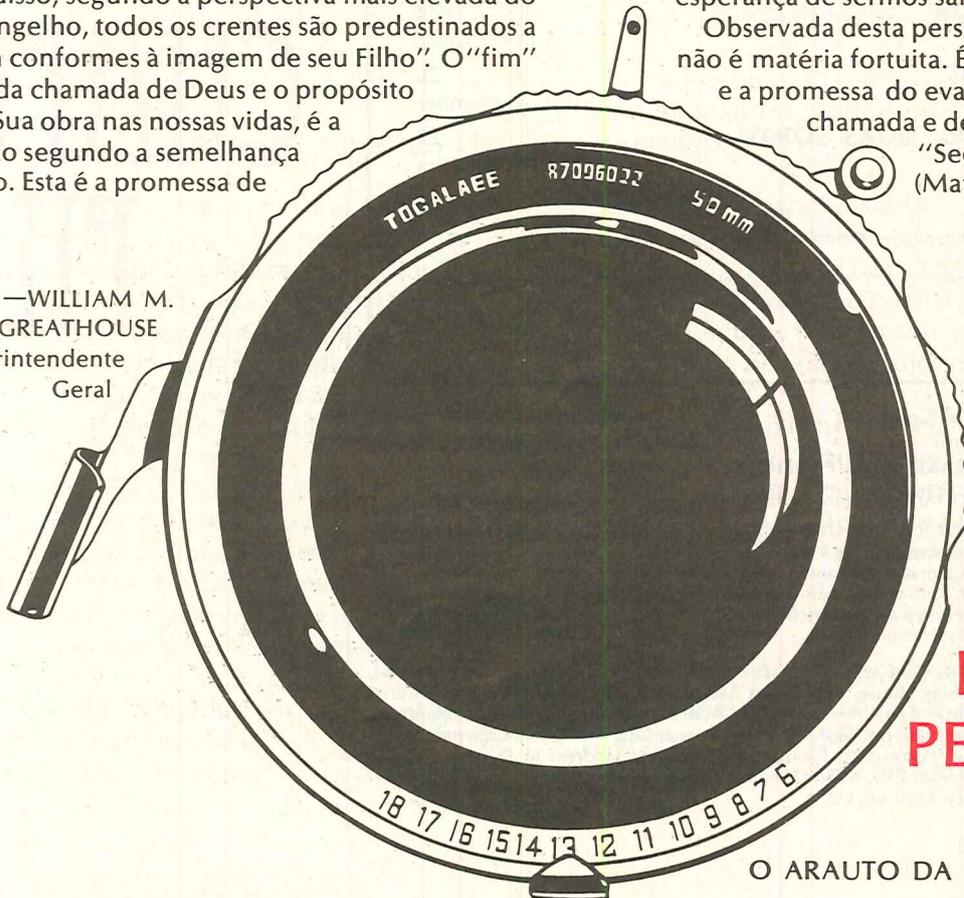
Conquanto tenhamos a certeza da obra fiel de Deus nas nossas vidas, o cumprimento da promessa da perfeição final depende da nossa obediência ao que Deus continua a operar em nós (Filipenses 2:12-13). Para sermos apresentados "santos, sem defeito e irrepreensíveis" perante Ele, temos de permanecer "na fé, fundados e firmes, não (nos) deixando apartar da esperança do evangelho" (Colossenses 1:22-23).

A nossa confiante expectativa em Cristo nesta vida é que Ele nos faça perfeitos em amor. À parte disto, qual é a vantagem de sermos "salvos"? Na verdade, se não "prosseguimos" para a perfeição, qual é a esperança de sermos salvos?

Observada desta perspectiva, a perfeição não é matéria fortuita. É o mandamento da lei e a promessa do evangelho, a nossa chamada e destino em Cristo.

"Sede vós, pois, perfeitos." (Mateus 5:48). □

—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral



O FOCO DA PERFEIÇÃO

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

NESTE NÚMERO

VEIO PARA FICAR	2	Jorge de Barros
O FOCO DA PERFEIÇÃO	3	William M. Greathouse, Sup. Geral
O HOMEM A QUEM DEUS CHAMOU FILHO	5	
PODEROSO SALVADOR	6	
AS TREVAS E A LUZ	7	Carlos Serrão
SENHOR, QUE EU VEJA !	8	Acácio Pereira
ACHEI-O NA PRISÃO	9	Márcia Teichman
GRAÇA	11	Fernando S. Moreira
VISÃO MOTIVADORA	12	Fernando de Sá Nogueira
HORIZONTES RASGADOS	17	João Esteves
CRISTO, O UNGIDO	18	
CEGUEIRA E VISTA	19	Manuela C. Barros
JESUS	20	Eudo T. de Almeida
VIDA RADIANTE	21	
O HÓSPEDE INVISÍVEL	23	Paula Troutman
UMA NOVA VIDA	24	Lúcia C. Costa
JESUS DIZ VINDE	26	W. E. McCumber
DOIS CAMINHOS, DUAS SORTES	27	José Zito Oliveira

Abril, 1986

Tiragem deste número, 60.000 exemplares

FOTOS: p. 2, 12—H. Lambert; p. 6, 7—LUOMA; p. 8—C. Morales; p. 11—M. Volkenant; p. 17—D. Spaulding.

O
HOMEM
A
QUEM
DEUS
CHAMOU
FILHO

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1986) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da Subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1986) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna (João 3:36).

Jesus é o Filho de Deus.

O povo chama-O assim. Marcos abre o seu evangelho com as palavras: "Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (1:1). O soldado romano encarregado da crucificação de Jesus, ao vê-LO morrer, exclamou: "Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus" (Marcos 15:39).

Os demônios chamaram-nO Filho de Deus. Durante o Seu ministério de cura na Galileia, "os espíritos imundos, vendo-O, prostravam-se diante d'Ele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus" (Marcos 3:11).

Jesus chamou-Se Filho de Deus. Em controvérsia com alguns inimigos, Jesus disse: "Eu sou o Filho de Deus" (João 10:36). E na mesma ocasião declarou: "Eu e o Pai somos um" (v. 39).

O povo pode enganar-se; e quem confia em demônios? Mas há mais testemunhas.

Deus chamou a Jesus "Meu Filho". Na ocasião em que Jesus era batizado, "ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o Meu Filho amado, em quem me comprazo" (Marcos 1:11). Mais tarde, quando Jesus subiu ao monte com três discípulos, soou de novo a voz: "Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi" (Marcos 9:7).

Um indivíduo pode não ser o que ele pretende. Visitei um homem no hospital que se dizia o profeta Elias. Também pode não ser o que outros o chamam. No entanto, estejamos certos de que Deus conhece perfeitamente cada pessoa e ela é tudo o que Ele a chamar. De acordo com o próprio testemunho de Deus, Jesus é "o Filho de Deus".

Há algo diferente acerca de Jesus, difícil de explicar mas impossível de ignorar.

Não haverá na Bíblia outros que são chamados filhos de Deus? Sim.

Os anjos são chamados "filhos de Deus" (Jó 38:7). Porém, de acordo com Hebreus 1:5, nenhum anjo em particular foi chamado por Deus "Meu Filho".

Israel, como povo, era chamado filho de Deus. "Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho" (Oseias 11:1). A verdadeira declaração foi aplicada a Jesus, em Mateus 2:15, pois Jesus foi perfeitamente o que Israel fora imperfeitamente.

Os reis de Israel eram designados filhos de Deus. Deus prometeu a Davi, com respeito a seu filho Salomão: "Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho" (II Samuel 7:14). Alargando o seu uso, o Messias futuro que era esperado como um rei descendente de Davi, foi por vezes chamado o Filho de Deus.

Quando Jesus veio, declarou-Se o Messias, o Rei de Israel. Entretanto, Ele não Se tornou Filho de Deus por ser o Messias. Antes, tornou-se o Messias porque era o Filho de Deus.

A todos os cristãos que crêem em Jesus Cristo "deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (João 1:12). São descritos como "nascidos" de Deus, quando O "recebem" e "crêem no Seu nome". Isto não significa que os cristãos sejam filhos de Deus no mesmo e total sentido aplicado a Jesus. Ele é um conosco, completa e verdadeiramente humano. Mas é também—e nós não—um com o Pai, total e verdadeiramente divino.

Nem anjos, nem Israel, nem reis, nem "crentes" explicam a razão porque é dado a Jesus o título de "Filho de Deus". Ele é Filho de Deus num sentido em que o não são anjos e pessoas. Ele é, *unicamente*, o Filho de Deus. A Escritura chama-Lhe "o Unigênito Filho de Deus" (João 1:18; 3:16-18).

Que significa chamar a Jesus "o Filho de Deus"?

Como Filho de Deus, Jesus tem uma relação única com o Pai.

Ele é um com o Pai, e os homens devem honrá-LO como honram o Pai (João 5:23); crer n'Ele como crêem no Pai (João 14:1); e adorá-LO como adoram o Pai (João 9:35-38). Nós estamos proibidos de adorar anjos (Apocalipse 22:8, 9) ou homens (Actos 10:25, 26; 14:11-15). Só Jesus conhece o Pai e O pode tornar conhecido (Mateus 11:27-30). Ninguém pode chegar ao Pai senão por Jesus, o Filho (João 14:6). A nossa comunhão é com o Pai e com o Filho (I João 1:3).

Como Filho de Deus, Jesus tem um relacionamento único com o mundo e a humanidade.

As Escrituras declaram Jesus como o Criador do mundo (João 1:3; Colossenses 1:16) e o Redentor da humanidade (Colossenses 1:13-14; Romanos 8:3, 4; I João 4:14-15).

Por isso, recebemos de Jesus o que só Deus pode dar—vida eterna (João 5:21-26; 17:1-3; I João 5:10-13). "Filho de Deus" não é simplesmente um título a defender ou rejeitar; encerra o destino de todos! A nossa relação com Jesus, como o Filho de Deus, decide o sermos eternamente salvos ou condenados.

"Crê você no Filho de Deus?" Ouça estas palavras solenes: "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece" (João 3:36). Qualquer ensinamento de Jesus é mais do que uma lição de história, mais do que uma investigação biográfica—traça e decide o nosso destino.

Se alguém perguntar, "que pensa você de Camões ou de Rui Barbosa?", a sua resposta não será crucial. Mas se lhe perguntarem: "Que pensa de Jesus?" Então, você responderá para vida ou para morte! □

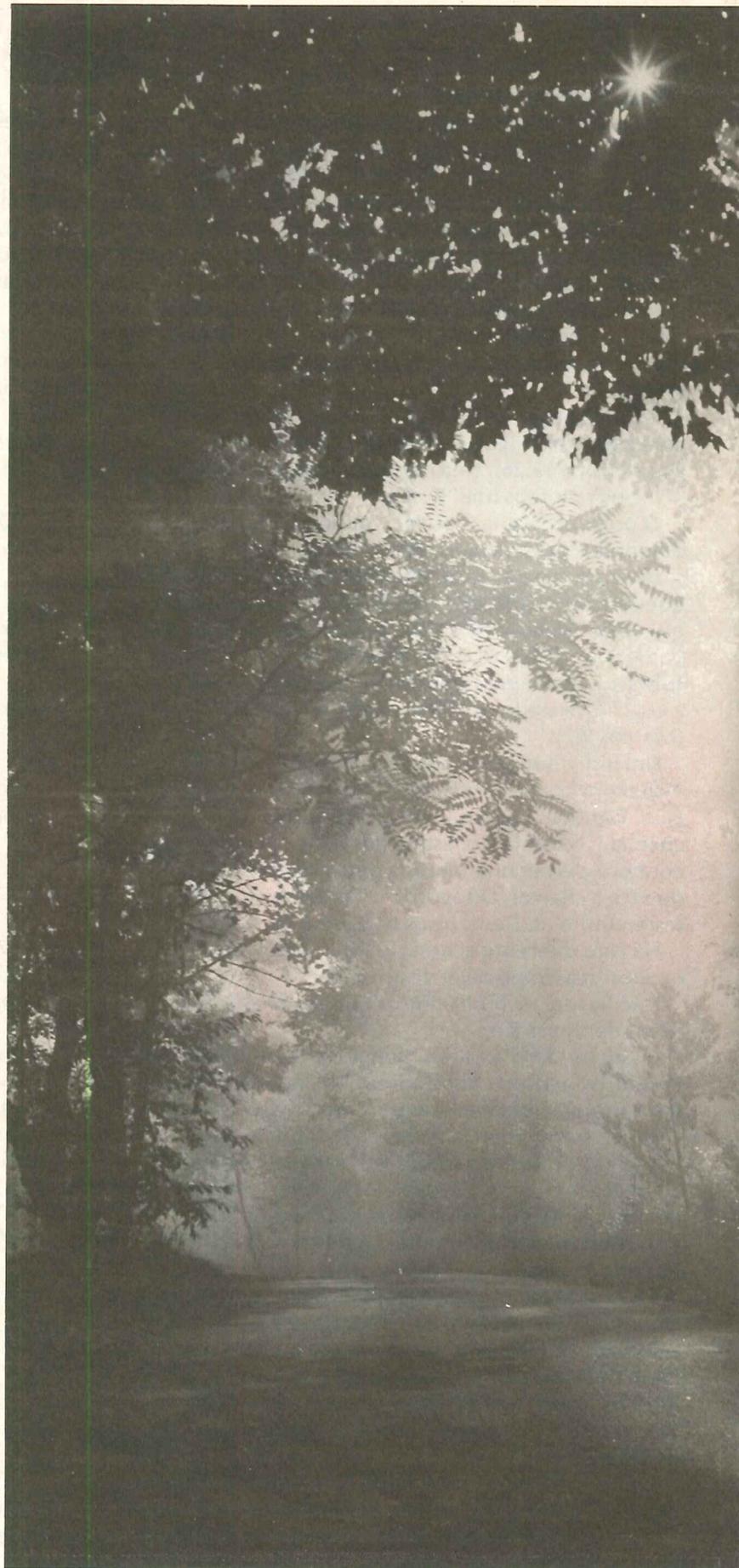
PODEROSO SALVADOR

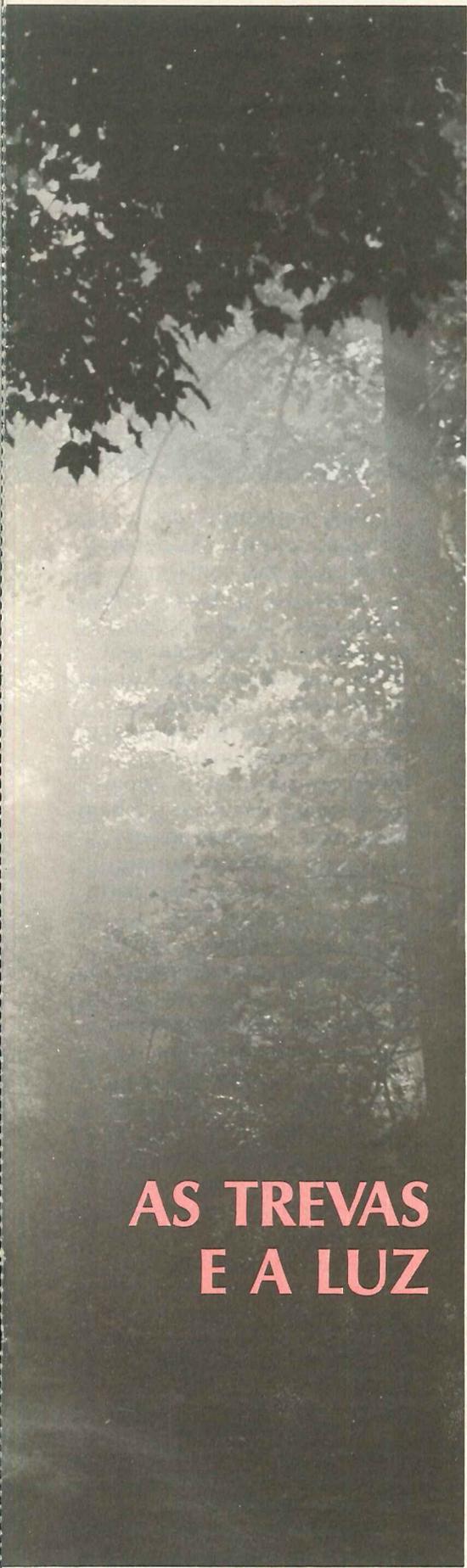
**Redentor Omnipotente,
Poderoso Salvador,
Advogado Omnisciente
É Jesus, meu bom Senhor.
Um abrigo sempre perto,
Para todo o pecador;
Um amigo inseparável
É Jesus, meu Salvador!**

**Água viva, Pão da vida,
Doce sombra no calor,
Que ao descanso nos convida,
É Jesus, meu Salvador!
Sol que extingue densas trevas
Refulgindo em plena luz,
Negra noite desfazendo,
É meu bom Senhor, Jesus.**

**Fundamento inabalável,
Em que posso confiar,
Infalível, imutável!
Rocha firme e secular!
Porta aberta, sempre aberta,
Conduzindo à salvação;
Rica fonte donde emanam
Gozo, paz, consolação!**

—Louvor e Adoração, 73.





AS TREVAS E A LUZ

—CARLOS M. SERRÃO

“Jesus não é apenas luz, de uma maneira figurada; uma luz, ou mesmo um iluminador. Ele é a verdadeira luz” (Conzelmann).

Platão propõe-nos a seguinte parábola: Imaginemos um grupo de homens que tenha nascido e vivido sempre numa caverna, sem nunca terem visto a luz do Sol ou o mundo exterior. Nem sequer suspeitam da sua existência. Na caverna, estão acorrentados pelo tornozelo e pescoço, sem poderem voltar a cabeça.

À sua retaguarda está uma rampa, encimada por uma plataforma cercada de um parapeito. Atrás deste, uma fogueira arde continuamente. Encobertas pelo parapeito, erguem-se estatuetas representando seres viventes. À luz da fogueira, sombras destas esculturas são reflectidas na parede que se eleva diante dos prisioneiros.

Para eles, esta é a realidade absoluta. Vivem em trevas, ignorantes da luz do Sol e da vida que poderiam gozar se fossem libertos. À sua volta, nada mais do que as sombras de um mundo irreal. Apenas a luz bruxuleante da fogueira os mantém aquecidos, enganados. A realidade que pensam ser incontestável não passa de sombras ilusórias. Todavia, jurariam que tudo é real.

Platão convida-nos a imaginar que um destes homens é liberto, levado para fora da caverna e exposto à luz do Sol. Esta experiência ser-lhe-à dolorosa, e talvez ele deseje voltar às trevas. Contudo, se aceitar esta nova realidade, compreenderá a miséria da sua situação anterior e quererá anunciá-la aos seus companheiros de cárcere.

Estes deduzirão que o ter saído da caverna, se tal não passou de mau sonho, foi prejudicial ao prisioneiro. Teria ele endoidecido? No entanto, o homem conhece a sua missão: propagar a verdadeira realidade.

Para muitas das culturas antigas, trevas e luz eram, respectivamente, sinónimos de morte e vida. Os hebreus do Antigo Testamento não constituíam excepção a esta norma. Repetidamente, temos exemplos de que o mundo dos mortos era de trevas, “onde a própria luz é como a escuridão” (Jó 10:22). É Deus quem traz “para a luz a sombra da morte” (Jó 12:22). A falta de justiça é comparada às trevas (Isaías 59:9) e a ausência de revelação, à obscuridade (Miqueias 3:6).

No Novo Testamento temos o mesmo conceito. Deus visita-nos do alto na pessoa de Jesus, “para alumiar aos que jazem nas trevas e na sombra da morte” (Lucas 1:79). Aos que estavam na sombra da morte, “a estes a luz raiou” (Mateus 4:16). Todas estas referências, entre muitas outras, estabelecem a distinção entre trevas e luz. Deus é apresentado como a Luz que resplandece nas trevas e executa verdade e justiça. Jesus refere-se ao poder das trevas neste mundo (Lucas 22:53). Pedro afirma que os cristãos foram chamados das “trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pedro 2:9). Repetidamente, Paulo fala do facto que éramos trevas, mas que fomos levados ao reino da luz (Efésios 5:8, Colossenses 1:12-13). Este simbolismo é omnipresente em I João.

No evangelho, Jesus é apresentado como a Luz do mundo. O apóstolo João estabelece contraste entre o mundo de cima e o de baixo nesses mesmos termos (1:9, 3:19). Jesus veio ao mundo para que o homem não permaneça em trevas, mas tenha luz (12:46). Este, regra geral, nem está ciente da sua tragédia. “Apenas a iluminação torna possível a consciência das trevas” (Conzelmann).

Até aceitarmos a Luz que Deus nos preparou em Cristo, seremos como os prisioneiros na caverna de Platão: iludidos por reflexos duma realidade aparente. Contudo, o plano de Deus é que sejamos transformados pela Luz do mundo, Jesus, e que por Ele possamos ser luzes para o mundo. “Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas” (I Tessalonicenses 5:5). □

SENHOR, QUE EU VEJA!

—ACÁCIO PEREIRA

No Evangelho de Marcos há poucas cenas tão comovedoras como a da cura do cego de Jericó. Seu nome era Bartimeu. Habitado ao vaivém da população que cruzava continuamente à sua frente, mendigava sentado na valeta do caminho. Nesse dia o barulho era diferente. O cego ouviu o tropel que se aproximava. Intrigado, pediu que lhe explicassem a razão do tumulto.

Servindo de bom samaritano, um transeunte abeirou-se e informou a Bartimeu que Jesus de Nazaré ia passar. Teria mesmo acrescentado referências a milagres que Ele tinha feito. O Nazareno era o maior dos profetas e Deus estava com Ele.

Nesse momento, o cego vislumbrou um novo dia na sua vida, teve esperança de chegar a ver. Quem sabe se também ele receberia a graça de ser curado? Por isso, sem perda de tempo, começou a clamar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" (Marcos 10:47). A tradução da *Bíblia na Linguagem de Hoje* dá-lhe uma nota de intimidade: "Filho de Davi, tenha pena de mim!"

Ao pobre cego não restava outra oportunidade; e ele aproveitou-a. Quantos ensejos de ver espiritualmente temos nós desperdiçado?

No meio da multidão há sempre vozes de protesto. Houve quem repreendesse o cego para

que se calasse: o Mestre não teria tempo para ele . . . Jesus era importante demais para Se dignar olhar para um mendigo e cego! Mas Bartimeu agarrou-se à única âncora que lhe restava. Clamou ainda com mais força: "Filho de Davi, tenha pena de mim!" E, contra a expectativa dos presentes, Jesus parou e deu ouvidos à miséria humana. No meio de qualquer barulho ou circunstância, Ele nunca aparta a vista de nós, por mais pequenos e andrajosos que pareçamos aos olhos do mundo.

Conheço pessoas que encontraram e outras que buscam a verdadeira Luz. Com amável dedicatória, recebi um livro de H. J. Hegger intitulado "Eu Vi a Luz". Narra, com abundância de pormenores, a sua conversão a Cristo, a Luz que ele almejava. Depois de anos de penitência em claustros de conventos sombrios, na Holanda e no Brasil, decidiu arriscar tudo e atravessar o túnel das trevas em que vivia. Deixou o sacerdócio para ingressar nas fileiras evangélicas. Declarou: "Embora reconheça a importância dos factores psicológicos nas nossas determinações, estou convencido de que a minha decisão de deixar o sacerdócio e a Igreja não obedece à simples psicologia. Atribuo a minha decisão a Jesus Cristo, a Luz do mundo".

Eu sei, por experiência própria, o quanto custa dar passos dessa natureza. Dei-os com lágrimas, por vezes, mas clamando a Deus como o cego Bartimeu: *Senhor, que eu veja!* E Jesus dignou-Se abrir-me os olhos da razão e da fé por um milagre da Sua graça. Mais do que mudança de credo, operou-se em mim uma transformação interior. Agora desejo que a Luz divina também possa incidir noutras pessoas através do meu testemunho.

Recordo, por exemplo, parte duma carta que um religioso me enviou após ter lido acerca da obra de Deus na minha vida: "Eu próprio sinto a alma em conflito e, até agora, não tive coragem de fazer a minha decisão arriscada. Peço que não se esqueça de mim nas suas orações". Jesus ainda hoje repete para ele e para todos nós: "Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas" (João 8:12).

É maravilhoso como a Luz verdadeira "que alumia a todo o homem que vem ao mundo" inunda e transforma vidas! Um pastor evangélico, amigo, escreveu: "Li o seu livro ('Confissões de um Confessor') de um fôlego. Gostei muito. Terminei a leitura de joelhos, louvando a Deus".

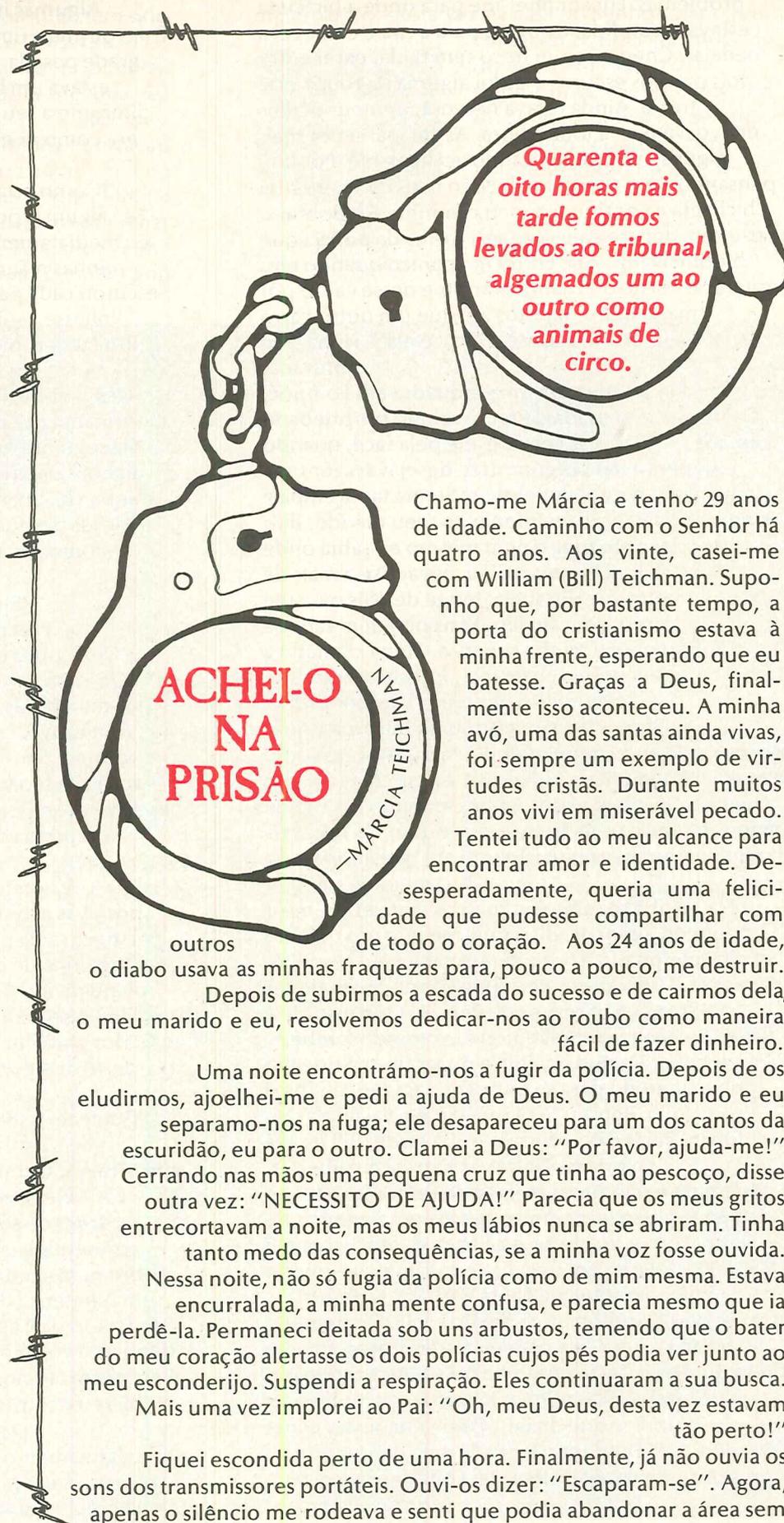
Quando Deus escutou o brado do cego Bartimeu, ordenou que o



chamassem, que o trouxessem, que colaborassem com Ele no milagre. O nosso esforço é útil para o reino de Deus quando dispostos a obedecer às ordens do Mestre. Ainda hoje Jesus usa a instrumentalidade humana. Estaremos prontos a responder à chamada divina? Alguém anunciou ao cego de Jericó: "Tem bom ânimo; levanta-te, que Ele te chama" (Marcos 10:49). Não haverá ainda pessoas à nossa volta que precisem de ajuda? Para que haja cura divina, deve haver correspondência humana. E o cego respondeu. Agiu com presteza: "levantou-se e foi ter com Jesus" (Marcos 10:50).

Que deseja o Senhor que eu faça? A resposta tem de traduzir o meu desejo intenso de ver a Luz. Ele perguntou a Bartimeu: "Que queres que te faça?" (v. 51). Há quem ache desnecessária tal pergunta, uma vez que o Senhor sabia que ele era cego. No entanto, Jesus queria que o homem fosse específico, franco e honesto: "Mestre, que eu tenha vista" (v. 51), declarou sem hesitar.

Jesus, a Luz do mundo, restaura a vista a todos os cegos espirituais que desejem ver. O cego "logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho" (v. 52). Uma pessoa recebera a luz dos olhos e a salvação, porque outra lhe falara de Jesus e ela, por fé, agira imediatamente. □



Chamo-me Márcia e tenho 29 anos de idade. Caminho com o Senhor há quatro anos. Aos vinte, casei-me com William (Bill) Teichman. Suponho que, por bastante tempo, a porta do cristianismo estava à minha frente, esperando que eu batesse. Graças a Deus, finalmente isso aconteceu. A minha avó, uma das santas ainda vivas, foi sempre um exemplo de virtudes cristãs. Durante muitos anos vivi em miserável pecado.

Tentei tudo ao meu alcance para encontrar amor e identidade. Desesperadamente, queria uma felicidade que pudesse compartilhar com de todo o coração. Aos 24 anos de idade, o diabo usava as minhas fraquezas para, pouco a pouco, me destruir. Depois de subirmos a escada do sucesso e de cairmos dela, o meu marido e eu, resolvemos dedicar-nos ao roubo como maneira fácil de fazer dinheiro.

Uma noite encontrámo-nos a fugir da polícia. Depois de os eludirmos, ajoelhei-me e pedi a ajuda de Deus. O meu marido e eu separamo-nos na fuga; ele desapareceu para um dos cantos da escuridão, eu para o outro. Clamei a Deus: "Por favor, ajuda-me!" Cerrando nas mãos uma pequena cruz que tinha ao pescoço, disse outra vez: "NECESSITO DE AJUDA!" Parecia que os meus gritos entrecortavam a noite, mas os meus lábios nunca se abriram. Tinha tanto medo das consequências, se a minha voz fosse ouvida.

Nessa noite, não só fugia da polícia como de mim mesma. Estava encurralada, a minha mente confusa, e parecia mesmo que ia perdê-la. Permaneci deitada sob uns arbustos, temendo que o bater do meu coração alertasse os dois polícias cujos pés podia ver junto ao meu esconderijo. Suspendi a respiração. Eles continuaram a sua busca. Mais uma vez implorei ao Pai: "Oh, meu Deus, desta vez estavam tão perto!"

Fiquei escondida perto de uma hora. Finalmente, já não ouvia os sons dos transmissores portáteis. Ouvi-os dizer: "Escaparam-se". Agora, apenas o silêncio me rodeava e senti que podia abandonar a área sem

problemas. Encaminhei-me para onde a bicicleta estava escondida, trouxe-a para a rua e comecei a pedalar. Cheguei a um beco sem saída, parei entre dois prédios escuros e despi alguma da roupa que trazia. Ainda estava nervosa, os meus óculos enevoavam-se a toda a hora. Assim, parei por mais alguns minutos, tentando acalmar-me. Por fim, pensando estar a tomar a decisão mais certa, montei a bicicleta e continuei o meu caminho. Ao dobrar o quarteirão, deparei-me com seis carros da polícia que bloqueavam a rua. Entrei em pânico quando eles gritaram: "PÁRA!" Mantiveram-me nesse canto por mais alguns minutos até que um outro carro apareceu. O oficial disse: "Sim, é ela". Tinha sido capturada!

Fui levada para uma esquadra em Lompoc, Califórnia, e acusada de ter recebido propriedade roubada. As lágrimas corriam-me pela face, quando o sargento me perguntou se desejava fazer uma chamada. A quem telefonar? Sentia tanta culpa e vergonha. Não podia telefonar ao meu marido, Bill; ele estava em fuga e nem mesmo eu sabia onde encontrá-lo. Os meus pais achavam-se a mais de 1.500 quilómetros de distância, longe demais para me prestarem auxílio. Mais ninguém saberia compreender a minha situação. Tinha clamado a Deus. "A quem deseja chamar?", insistiu o sargento. "Não tenho ninguém", respondi-lhe.

Depois de várias horas de interrogatório, processos, fotos e impressões digitais, senti-me como o mais vil dos animais. Fui levada a uma cela suja que cheirava a fumo e a suor; chorei quando a porta de barras de ferro se fechava atrás de mim. As horas da noite passaram vagarosamente até que adormeci a meio de soluções.

Na manhã seguinte os guardas trouxeram-me o pequeno almoço e disseram-me que um homem tinha telefonado e feito perguntas a meu respeito. "Quem era?" perguntaram. Eu sabia que tinha de ser o Bill, mas não respondi. Pensei: Que está ele a fazer? Se não tem cuidado será capturado também. Eles adivinharam que era Bill, e disseram-me que lhe tinham pedido para se entregar para que eu fosse solta. Pensei: Será que ele me vai ajudar ou abandonar? Pelas cinco dessa mesma tarde, Bill estava na prisão. Tinha vindo para me libertar.

Quarenta e oito horas mais tarde fomos levados ao tribunal, algemados um ao outro como animais de circo. Fomos acusados e a fiança estabelecida em US\$80.000 dólares. Em três dias estávamos a caminho da Prisão Estadual de Santa Bárbara, Califórnia, a cerca de 100 quilómetros de distância. Finalmente, fui levada a uma cela com mais três moças. Foi-me dado um Novo Testamento de bolso. Ao examinar o livro, através das minhas lágrimas, encontrei um índice que dizia: "Onde encontrar ajuda quando..." Depois de ler cada uma das escrituras, senti-me inapelavelmente condenada à morte. Chorei ainda mais.

Algumas horas após este incidente, um oficial levou-me a um quarto pequeno dividido por uma grade pesada. Do outro lado das barras metálicas, estava um homem de bom parecer. Havia algo diferente a seu respeito, algo que não reconhecia; era como se ele brilhasse. Apresentou-se: "Sou o irmão Carlos".

"Como está?" respondi. "Chamo-me Márcia." Fez algumas perguntas simples sobre a minha vida e, imediatamente, abri-lhe o coração com todas as minhas mágoas, medos e culpa. Pacientemente, escutou cada palavra, por duas horas. Antes que eu voltasse à minha cela, prometeu trazer-me uma Bíblia, deu-me umas escrituras para ler e fez uma breve oração.

Nessa noite, li as escrituras, escrevi aos meus pais e dormi em paz pela primeira vez numa semana. No dia seguinte, o irmão Carlos e eu, falámos sobre o diabo e Deus e como cada um deles trabalhava na minha vida. Perguntou-me: "Gostaria de ser salva? Jesus perdoará os seus pecados passados e você começará uma nova página na sua vida. Ficará totalmente limpa".

"Sim, oh sim, irmão Carlos", respondi.

Precisamente às 20:00 horas do dia 18 de Dezembro de 1981, dei o meu coração a Cristo. De volta à minha cela, depois de ter lido a Bíblia por duas horas, senti-me confiante para escrever à minha avó, contando as circunstâncias da minha captura. Senti que ela podia aceitar os factos sem atribuir culpas ou passar sentenças. Ao começar a escrever, senti a nova força que Deus me tinha dado a expôr a verdade que por tanto tempo andara escondida.

A minha atitude começou a mudar e coisas positivas aconteceram. Deixei de fumar! A minha perspectiva da prisão tornou-se mais positiva. Sabia que tinha de passar tempo no cárcere, mas o Seu plano divino para a minha vida era claro. A minha irmã deu o seu coração a Cristo ao telefonar ao irmão Carlos para lhe agradecer o ter-me ajudado. Cerca de 10 dias mais tarde, Bill rendeu o seu coração a Cristo.

Comecei a sentir a realidade do poder libertador de Cristo, à medida que o dia da sentença se aproximava. Continuei a repetir a mim mesma: "Vou crer em Deus, aconteça o que acontecer".

Antes de ser sentenciada, orei. A evidência foi apresentada e o momento da condenação estava sobre mim. Ambos, o meu marido e eu, recebemos uma sentença de dez anos a ser servida nas Prisões do Estado da Califórnia. Solucei por alguns minutos depois de voltar à esquadra de Santa Maria. Porquê? Fora assim tão horrível o nosso crime? Tirei do bolso a Bíblia e encontrei força e descanso em Hebreus 12.

Deus tem-me dado força de vontade, esclarecimento e energia. Abençoou a minha vida com um bom marido e verdadeiros amigos. Tenho recebido cartas de apoio e orações de toda a parte.

A carne, para a minha dieta espiritual, tem sido fornecida através de revistas e livros que o Dr Benefiel e o Rev. Dana Wailing, ministros nazarenos, me enviam. O irmão Carlos visita-me uma vez por mês.

Oro, diariamente, que no dia da minha libertação possa fazer três coisas: desejo voltar à minha cidade natal, Boise, Idaho, para levar a minha avó e família a cultos nazarenos e, assim, juntos possamos regozijar na nossa salvação. Quero que o irmão Carlos venha visitar a minha família, e me unir em casamento ao

meu marido, desta vez na casa do Senhor, para que comecemos uma vida nova de um modo mais rico e significativo. Depois, gostaria de começar aulas no Seminário Teológico Nazareno para aprender como melhor servir ao nosso Pai gracioso. □



Márcia Teichman foi liberta duma prisão da Califórnia em Outubro de 1985, por bom comportamento. Desde a sua conversão, já ganhou várias encarceradas para Deus.

GRAÇA

Palavra de cinco letras, mas quem poderá descrevê-la? Não há expressão que possa conter o seu significado. Por definição, *graça* é benevolência de Deus, favor imerecido, mercê, dom sobrenatural.

Dela se têm ocupado o poeta, o teólogo, o pensador, o filósofo; quem a capta, porém, em singela percepção é a criança, o humilde, o místico, o faminto e o necessitado dum toque de Deus.

Graça, acharam-na o médico e o doente; o aluno, o pobre e o professor; o jornalista, o iletrado e o sábio; o penitente, o devoto e o pecador; o latifundiário, o político e o ditador.

Quanta *graça*, no entanto, existe no orvalho do campo, no crepúsculo da tarde, no sol da manhã, no trinado dos pássaros, no azul do infinito, na beleza do céu, na dança das árvores, no encanto dos lírios, no per-

fume da flor, na beleza da lua, no calor do sol, no espelho das águas, no brilho das estrelas, no solo que se pisa, na semente que germina, na verdura que se come, no casal que se enlaça, na família unida, no ar da montanha, na mente que pensa e na vida que se desfruta!

Pela graça, entretanto, há vida no Mestre, há vida na cruz, na coroa de espinhos, no sangue de Cristo, no amor de Jesus!

Pela graça há o céu, o dom do Espírito, a glória eterna, há vida em Jesus!

Graça, quão maravilhosa graça!

Defini-la? Por que? Para quê?

Está no seu mérito:

**apenas sentir
e também receber,
provar a abundância,
e por ela viver!**

—FERNANDO SANTOS MOREIRA

O evangelismo pessoal é uma tarefa exclusivamente reservada aos filhos de Deus. Somente eles podem externar, com segurança, a obra realizada em seus corações e ainda transmitir, de modo convincente, a certeza de vida abundante no Senhor Jesus Cristo—Autor da eternidade.

Essa tarefa é executada não em função a planos e desafios da igreja, mas por necessidade individual: o desejo de transmitir, repartir, comunicar algo que está dentro de cada um de nós e que mudou totalmente o conceito que tínhamos das coisas e da vida. Essa mudança que se operou em nós, a partir da hora em que entramos na família de Deus, imprime ao coração uma vontade de ver todos os homens trilhando os caminhos do Senhor.

Qualquer pessoa que se dedique a um programa de evangelismo pessoal, tendo em vista apenas satisfazer as exigências dum plano ou propósito da igreja local, estará simplesmente sonegando a si bênçãos inefáveis que advêm de compartilharmos a experiência cristã.

O evangelismo pessoal não só é tarefa do crente como, também, uma estratégia de Deus para alcançar as pessoas para o Seu reino celestial. Por esta razão, precisamos praticar o evangelho pessoal de forma objectiva, metódica e persistente.

O momento internacional aconselha a que façamos com mais rapidez as coisas concernen-

Pessoa amiga ou mesmo um desconhecido, aproxima-se, bate à porta, fala de Jesus Cristo e faz um convite à Igreja. Você talvez pergunte por que razão alguém se interessa tanto pela sua pessoa para assim investir tempo e energias consideráveis. Que plano secreto ou esquema interesseiro reside atrás de tão grande esforço?
Neste artigo o autor sublinha princípios básicos que norteiam a nossa tarefa de evangelismo pessoal

tes a Deus, porque os dias são maus. A cada instante que passa milhares de almas caminham para a eternidade sem Cristo, sem esperança ou salvação; e não há dúvida alguma que perante Deus prestaremos contas da nossa inércia, pois ela contribui, em parte, para a perdição dessas almas.

Temos constatado uma ignorância muito grande acerca da essência do evangelismo pessoal. Alguns se contentam em dar os endereços da igreja ou deixar um folheto sobre a doutrina da sua denominação; outros, ainda, saem dispostos a catar adversários para polemizar miudezas teológicas. Alguns desses aspectos chegam a ser necessários; porém, revelam-se insuficientes e não prioritários. O evangelismo pessoal, no nosso entender, significa GANHAR ALMAS. Precisamos evitar de cair no erro da prática do *evangelismo informativo* ou *proselitista*. As pessoas precisam ser ganhas para Cristo. Esta é a tarefa que constitui o EVANGELISMO PESSOAL. Naturalmente, gostaríamos de ganhar pessoas para a nossa igreja para que as mesmas nos ajudem a ganhar muitas outras para Cristo. Mas *aliciar* e *informar* são dois verbos de conteúdo questionável. O evangelismo estatístico ou denominacional não é consistente e, por certo, não agrada a Deus.

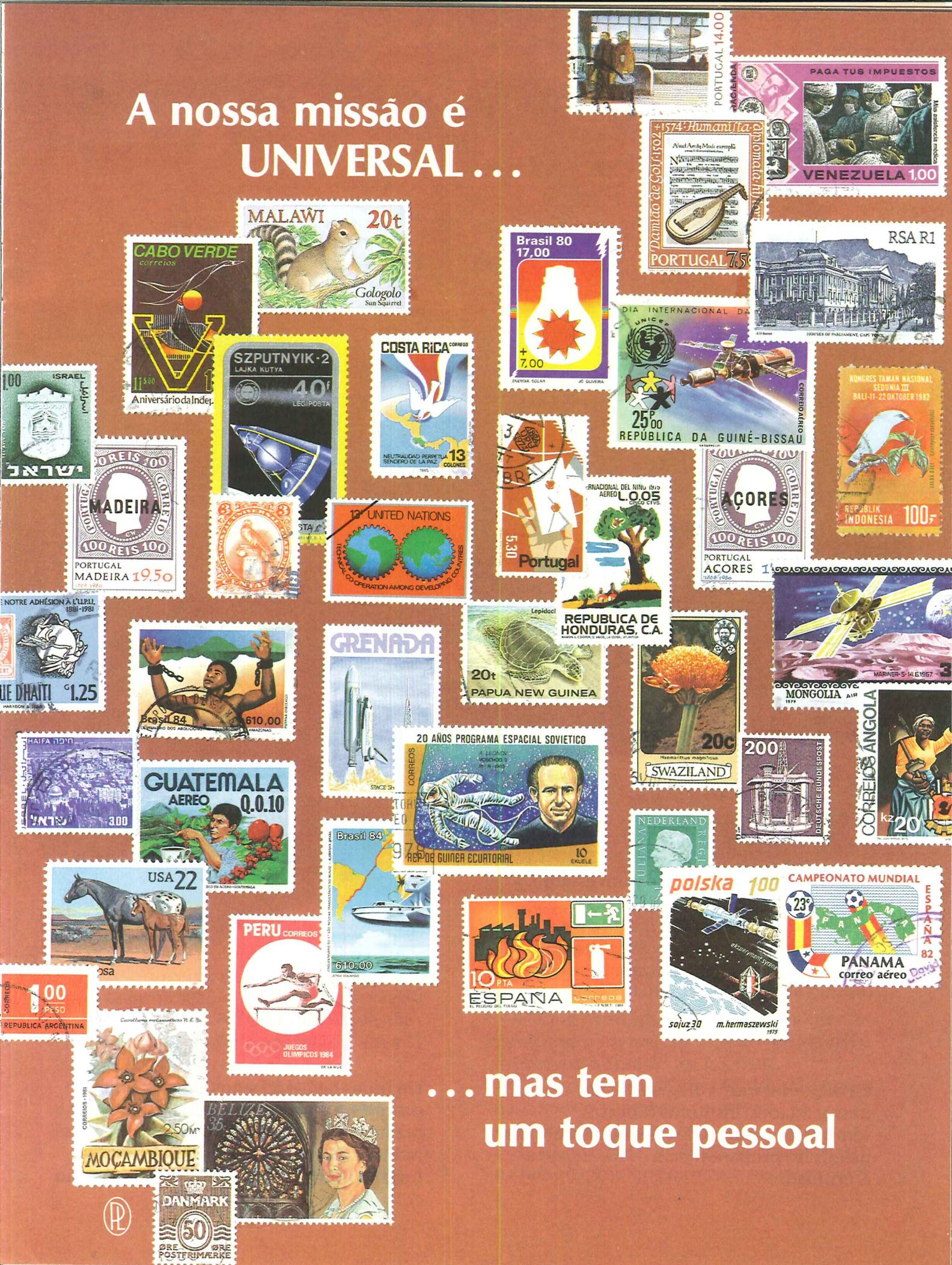
Oremos que o Senhor da Seara nos dê visão de almas perdidas, energia e inteligência para ganhá-las. Amém. □



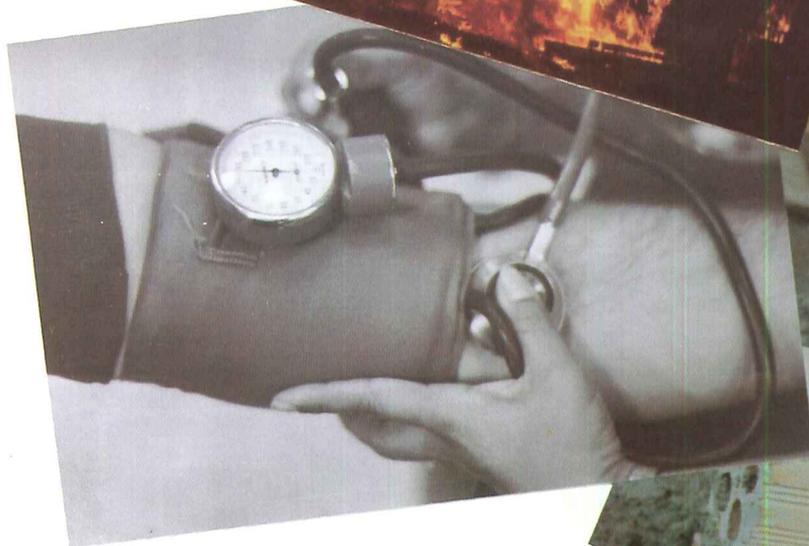
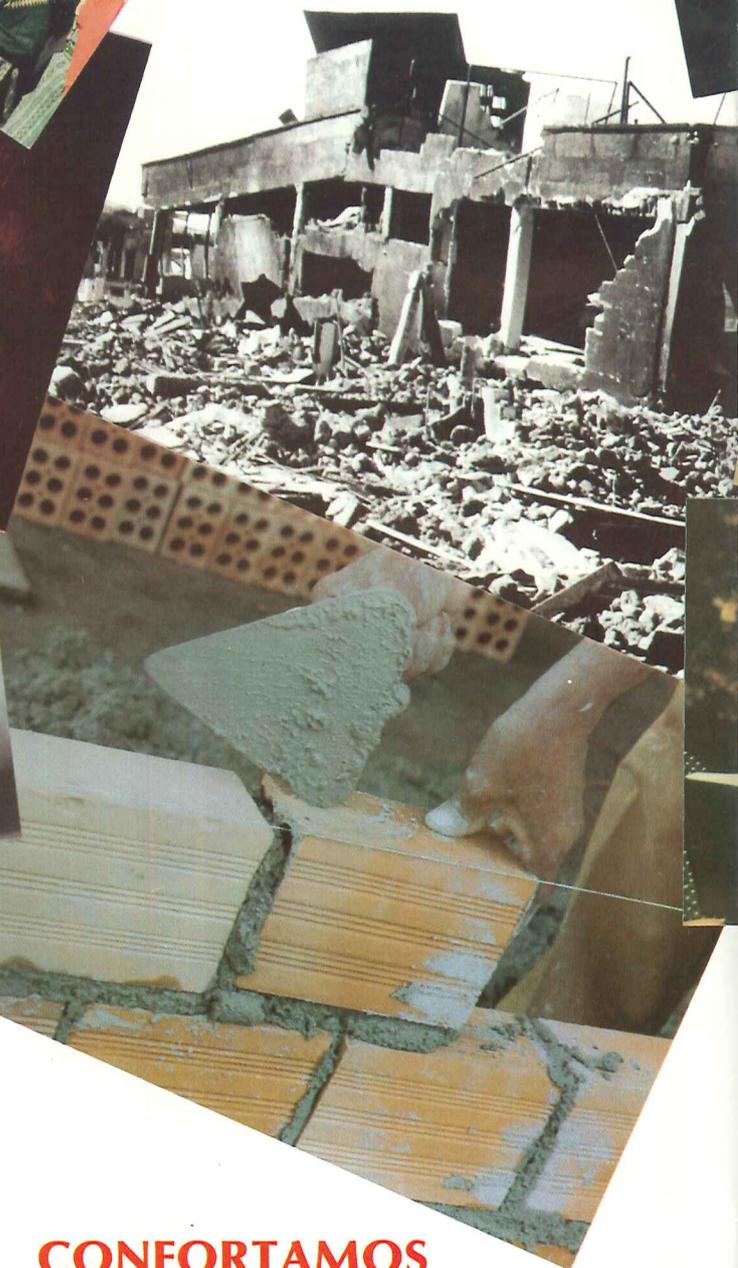
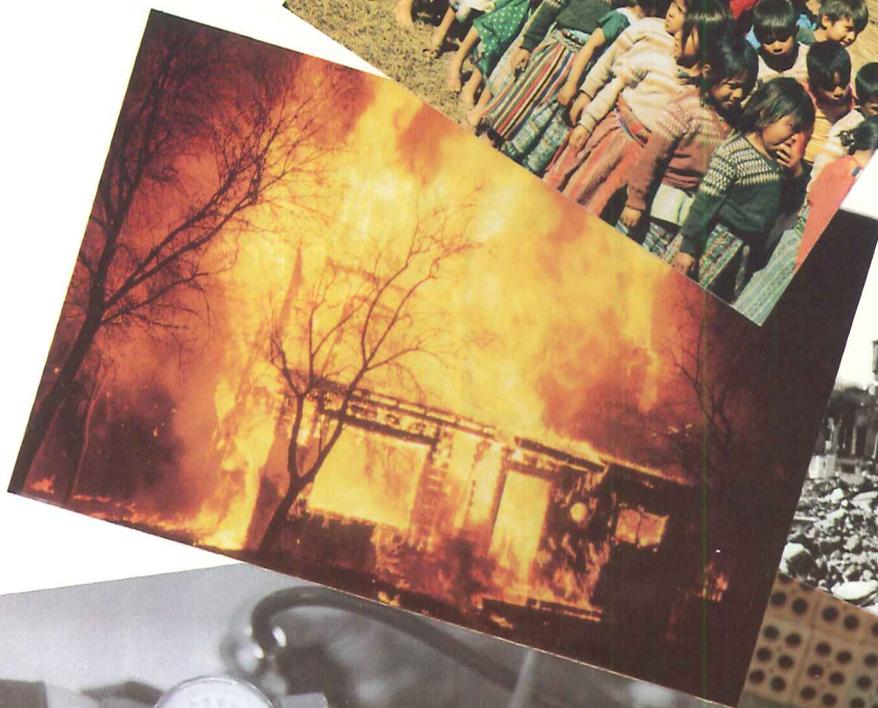
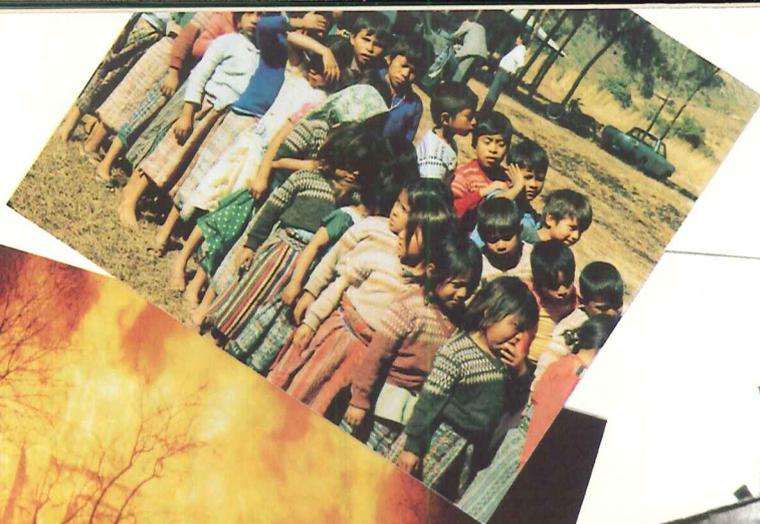
VISÃO MOTIVADORA

—FERNANDO DE SÁ NOGUEIRA

A nossa missão é UNIVERSAL...



... mas tem
um toque pessoal



EVANGELIZAMOS

50.000 nazarenos em culto num estádio, congregações menores em templos de ambiente familiar ou em instalações provisórias, **adoram, louvam, estudam a Palavra de Deus, evangelizam** a todos sem distinção social ou nacional.

ENSINAMOS E BATIZAMOS

Escolas primárias, colégios, liceus, universidades, institutos bíblicos, seminários e outras instituições nazarenas de ensino preparam para a vida e para a eternidade.

CONFORTAMOS ALIMENTAMOS CURAMOS

Em horas de cataclismo ou no anonimato da miséria envergonhada, os nazarenos prestam generosa assistência a nações e a indivíduos. Ambulatórios, clínicas e hospitais em vários países oferecem a mão



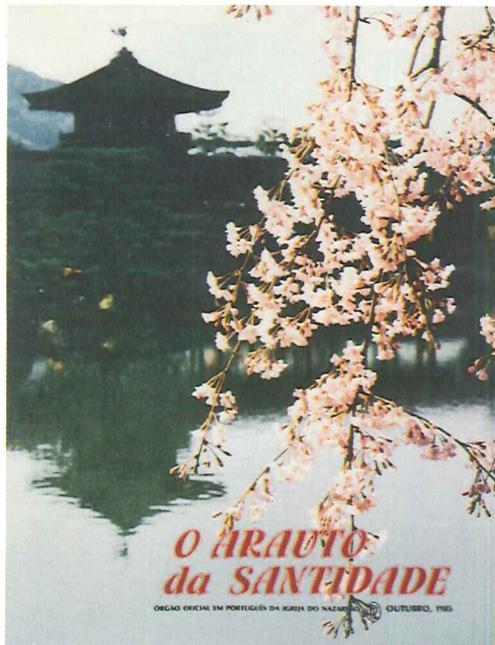
compassiva a quantos sofrem, não importam a sua crença ou fé.

CREMOS:

1. Num só Deus: — o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
2. Na inspiração divina das Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos é que elas contêm toda a verdade necessária à fé e à vida cristãs.
3. Que o homem nasce com uma natureza caída e é, portanto, de contínuo inclinado para o mal.
4. Que aquele que morre impenitente perde-se, sem esperança e eternamente.

5. Que a expiação por Cristo é para toda a raça humana; e que todo aquele que se arrepende e crê no Senhor Jesus Cristo é justificado e regenerado e salvo do domínio do pecado.
6. Que os crentes devem ser totalmente santificados, depois da sua conversão, pela fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.
7. Que o Espírito Santo testifica do novo nascimento e também da inteira santificação dos crentes.
8. Na Segunda Vinda do Nosso Senhor, na ressurreição dos mortos e no Juízo Final.

**ENRIQUEÇA
A SUA VIDA**
com a leitura de
**O ARAUTO
DA SANTIDADE**

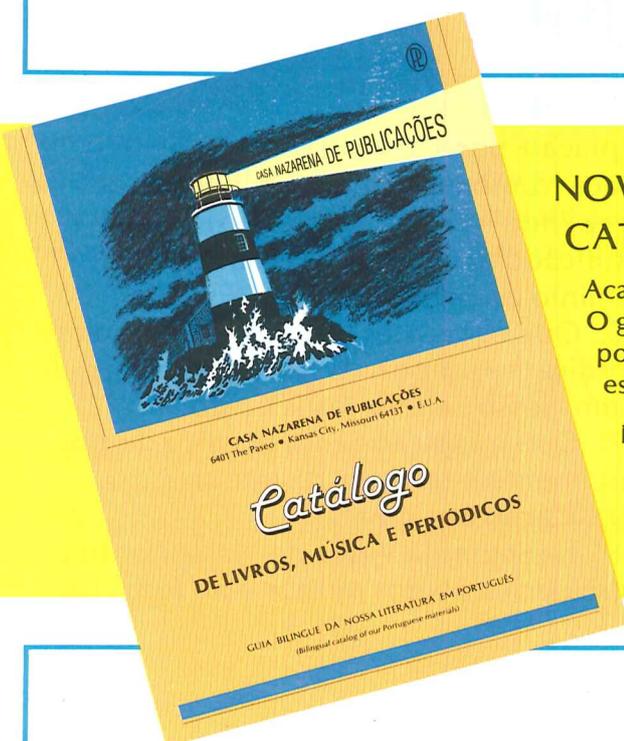


Agora

- a cores vivas
- com maior número de páginas
- mensal
- estruturado para informar, instruir e inspirar

Assinatura anual—US\$4.00

Peça já a sua revista favorita!



NOVO CATÁLOGO

Acabam de sair novos catálogos de Publicações Internacionais. O geral é multilingue e engloba publicações em francês, português e espanhol. Edições separadas servirão, especificamente, a cada uma das línguas mencionadas.

Escreva e peça um exemplar à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.

Chuviscava, a temperatura era suportável, mas aquelas massas cinzentas que cobriam o céu acima de nós pesavam no espírito como blocos de chumbo. Bem cedo após a partida o sentimento de expectativa dera lugar a frustração e desinteresse. Não se tratava dum problema de vida ou morte, mas a sensação era familiar. Quantas vezes as nuvens negras de responsabilidade ou problemas me cobriram completamente o horizonte! Quantas vezes a sucessão de acontecimentos infortunos me deixaram com o sentimento de que o sol jamais despontaria! Quantos homens perderam completamente a esperança e, em vez de enfrentarem o futuro tenebroso, preferiram abandonar o trilho da vida!

De repente, passámos uma colina e, maravilha das maravilhas, uma cena completamente inesperada iluminou os nossos olhos. Ao redor, quilómetros e quilómetros de campos verdejantes salpicados de casinhas de madeira decoradas com vasos de flores. Aqui e ali, vacas de olhos amigáveis saboreavam o prazer daquela manhã de Outono, ignorantes do facto que a pouca distância o cenário era inóspito.

Passámos uns momentos ali, mas era necessário continuar rumo à escuridão lúgubre do vale. Mas os nossos espíritos tinham sido renovados e a depressão desaparecera. O resto da viagem tornou-se um prazer.

Na vida de Jesus houve difíceis momentos de decisão em que Ele sentiu-se esmagar pelo peso da responsabilidade; momentos em que o desejo de abandonar o caminho era certamente tentador; momentos em que os Seus lábios cansados e ressequidos murmuraram: "Pai, passa de mim este cálice".

Depois de meses em companhia do Senhor, os discípulos tinham atingido uma compreensão tal da Sua identidade que Pedro pode dizer, falando por si e pelos demais: "Tu és o Cristo de Deus" (Lucas 9:20). Contudo, as suas mentes estavam ainda influenciadas pela cultura que os rodeava. O Messias era, na imaginação do povo, uma figura política que, sob a direcção de Deus, conduziria Israel à liberdade e seria finalmente exaltado e honrado pelas nações.

O conceito na mente dos discípulos precisava de ser corrigido: "É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto, no terceiro dia ressuscite" (Lucas 9:22).

O choque destas palavras é claramente visível na reacção de Pedro (veja Mateus 16:22). Entretanto, não só estava o Mestre destinado a sofrer, ou mesmo morrer, mas os discípulos eram também chamados a compartilhar o caminho do sofrimento.

Nenhum dos evangelistas nos descreve os dias seguintes àquele momento crucial em Cesaréia de Filipe. Porém, não nos é difícil imaginar os sentimentos de Jesus e dos discípulos. Para ambos a ocasião constituía o "ponto de não retorno".

Este era o momento de decisão! Voltaria Jesus à Sua oficina de carpintaria em Nazaré? Voltariam os discípulos às suas redes? Ou continuariam juntos neste trilho traçado por Deus?

Tal como noutras ocasiões vitais (Lucas 6:12; 22:39-46), o Mestre buscou Seu Pai em oração.

O bréu da noite em que Jesus e os três discípulos mais íntimos subiram à montanha, reflectia bem o seu estado de espírito. Aqui, a glória de Deus dissipou por um momento as trevas do presente. Num acto de revelação, Ele selou o destino que Seu Filho aceitara e, num relance, mostrou-lhes que no fim as trevas do pecado não prevaleceriam.

"Este é o meu Filho, o meu eleito" (Lucas 9:35), é uma referência ao Servo do Senhor profetizado centenas de anos antes por Isaías. Jesus era de facto o "Cristo de Deus", o Messias; mas o Seu destino, contrário à crença dos discípulos, era ser desprezado e rejeitado, padecer a morte pelas nossas iniquidades. Jesus, o Cristo, fora eleito para salvar a humanidade (Isaías 53).

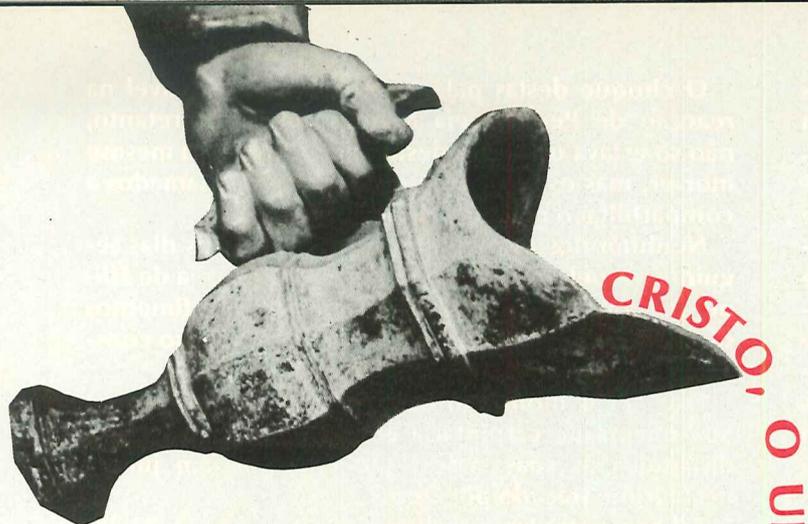
Contudo, a revelação de Deus não terminaria ali. Naqueles momentos de comunhão íntima com o Pai foi-lhes mostrada a glória do Cristo ressurrecto. Na montanha da oração Jesus e os Seus discípulos receberam a garantia de horizontes rasgados: *as trevas da morte e do pecado seriam dissipadas pela luz da ressurreição!*

Todos nós precisamos de experiências na "montanha", perto de Deus, onde nos é dado ver o propósito da nossa luta diária pela causa do Evangelho. Mais importante, porém, é que as experiências na "montanha" têm como único fim preparar-nos para o serviço que ainda nos aguarda no "vale".

A visão desapareceu e, no dia seguinte, desceram ao vale . . . mas Jesus acompanhou-os! □

—JOÃO M. C. ESTEVES

**HORIZONTES
RASGADOS**



**CRISTO,
O UNGIDO**

A palavra grega traduzida por Cristo tem o mesmo sentido do vocábulo hebraico *Messias*. A definição é "ungido". A palavra *cristo* era usada como adjetivo e vinha acompanhada do artigo definido. Quando Jesus Cristo foi reconhecido como o *Messias*, o artigo desapareceu e Cristo tornou-se um nome próprio.

A unção era destinada a profetas, sacerdotes e reis quando assumiam as suas funções. Visto que Cristo veio cumprir estas três categorias—profeta, sacerdote e rei—é justo chamá-lo "O Ungido".

Com visão telescópica Isaías disse: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas" (61:1). Na sinagoga de Nazaré Jesus cumpriu esta profecia diante dos Seus concidadãos. Disse-lhes: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (Lucas 4:21). Por certo, tinha ainda bem presente na memória o Seu batismo por João Batista, no rio Jordão, quando o Espírito de Deus desceu sobre Ele. E, mais, o Nosso Senhor estava bem ciente da Sua unção. Deus não Lhe tinha dado um Espírito limitado por medida mas, sim, o Dom sem fronteiras. Era um testemunho da Sua identidade com Deus, o Pai, e a posse da autoridade absoluta.

A evidência da natureza divina de Jesus revela-se no poder milagroso que Ele usou com toda a naturalidade. Pedro declarou: "Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude" (Actos 10:38). Uma lista completa de Suas obras poderosas formaria um catálogo que inspiraria fé.

A unção também foi com óleo de alegria. O Salmista dá uma visão prévia de Cristo nesta linguagem poética: "Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros" (Salmo 45:7). O cumprimento desta profecia situa-se no versículo 9, capítulo 1 da Epístola aos Hebreus. Repete as mesmas palavras do Salmista. Está escrito que "tendo cantado o hino, saíram" para o Getsemani de sua agonia e para o Calvário de sua ignomínia.

Na pintura "A Crucificação" o artista, Jan Styka, representa Jesus na cruz com a cabeça erguida e o rosto iluminado e triunfante. Ele estaria olhando para além da cruz, para a vitória final, quando "os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e do seu Cristo" (Apocalipse 11:15). □

—Ecos do Nazareno

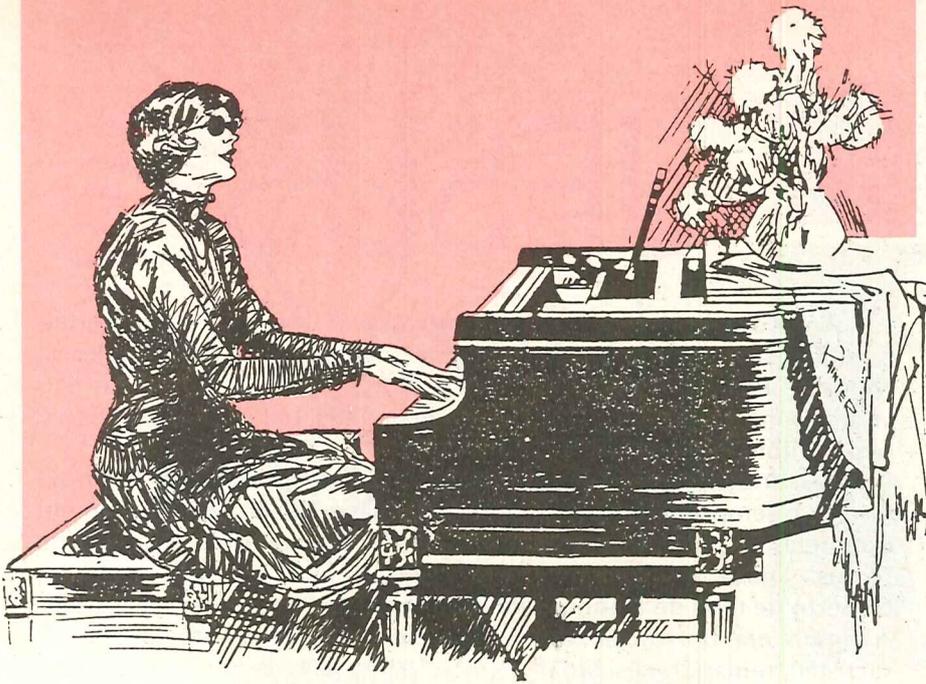
CEGUEIRA É VISTA

MANUELA C. DE BARROS

A 24 de Março de 1820, numa área rural do estado de Nova Iorque, nascia de família de camponeses pobres uma criança a quem os pais chamaram Frances Jane Crosby. Seu nome ficaria imortalizado na história da hinologia cristã como Fanny Crosby.

Um mês depois do nascimento, os pais notaram algo anormal nos olhos da filha. O tratamento que o médico prescreveu queimou as córneas da criança deixando-a irremediavelmente cega. Mais outra tragédia havia de acometer a família Crosby nesse mesmo ano. O pai veio a falecer quando Fanny tinha apenas oito meses de idade. Viúva e sem recursos, a mãe teve de passar a trabalhar em casa dum família abastada para se sustentar e à filha. Fanny ficou aos cuidados da avó.

Os Crosbys eram cristãos devotos. Credo que Deus tem um propósito para todos e tudo na vida, a avó determinou que sua neta não viveria num mundo de trevas, nem seria uma inválida dependente da caridade pública. Com persistência e amor, ela se tornou em "olhos" através dos quais a neta havia de conhecer o mundo à sua volta: explicou, descreveu e, com auxílio do tacto e do olfacto, levou Fanny a "conhecer" aves, flores, sons, cores e



seus cambiantes, a beleza da natureza que a rodeava.

A avó sabia também que a memória seria uma parte importante na vida e formação de Fanny, como os olhos numa criança normal. Cristã devota, exerceu grande influência espiritual e religiosa sobre a neta. Passou a ler-lhe a Bíblia, repetindo as passagens até que Fanny as decorasse. Já adulta, Fanny podia comentar o impacto dessas sessões com a avó: "As histórias do Livro Sagrado saíam dos seus lábios e entravam no meu coração lançando profundas raízes".

Aos domingos, Fanny acompanhava a família à igreja, para ouvir longos sermões de teologia pessimista. Nessa altura, não cantavam "hinos humanos" (compostos por homens), pois somente usavam os salmos "ditados por Deus a Davi". A música era, pois, pesada e fúnebre, com poemas dando ênfase ao inferno, à mortalidade, ao desespero do ímpio—com a finalidade de chamar pecadores ao arrependimento.

Essa teologia revoltou a criança que, embora sensível à dor, tinha uma personalidade alegre e vivaz.

Detestava ouvir dizer "Não podes fazer isto por seres cega", pois determinara em seu coração de criança que conquistaria a ce-

gueira física.

A sua natureza artística revelou-se aos oito anos de idade quando escreveu os primeiros versos:

*Que criança feliz sou eu!
Embora não possa ver,
Resolvo que neste mundo
Contente vou sempre ser.*

Na sua adolescência frequentou uma Igreja Metodista onde escutou os belos hinos de Carlos Wesley e Isaac Watts. Também revelou grande talento musical, não só cantando como também tocando o violão. Ganhou fama como contadora de histórias, que ela mesma inventava. O seu talento poético desabrochou e Fanny Crosby passou a compôr poesias sobre quaisquer eventos da comunidade.

Aos 14 anos, ansiosa por uma educação formal, matriculou-se no Instituto Para Cegos, recém-aberto em Nova Iorque. Ali permaneceu por longos anos, como aluna, professora e reitora, até se casar em 1858. Nessa instituição Fanny Crosby desenvolveu talentos, apurou a sua poesia, aprendeu a tocar piano, esmerou-se no órgão e tornou-se grande harpista nacional.

Em 1844 publicou o seu primeiro livro de poesia. Nessa altura

também foi recebida no Congresso, tornando-se a primeira mulher a falar no Senado norte-americano. Aclamada nacionalmente como a "Poetisa Cega", tomou parte na vida política e social da nação e conviveu com celebridades tanto nacionais como estrangeiras que disputavam o privilégio de conhecê-la.

Após a sua experiência como enfermeira voluntária durante a epidemia da peste que assolou o país em 1849-50, Fanny caiu em grande depressão espiritual, interrogando-se sobre o seu próprio destino eterno. Chegou à conclusão de que toda a fama que ganhara como poetisa laureada nada significava em face da morte.

Passou a assistir a um Tabernáculo Metodista, atraída por serviços cheios de calor e vida. Apreciava os novos hinos e a liberdade de cantar, orar, testificar e ler as Escrituras em cultos informais. Numa dessas reuniões, quando a congregação entoava o hino de Isaac Watts "Junto à Cruz", algo aconteceu no coração e na vida de Fanny que havia de perdurar para sempre, ao pronunciar as palavras do verso "Aqui me tens em oblação. É quanto posso dar". Mais tarde, Fanny realçaria esse acontecimento: "O Senhor plantou uma estrela na minha vida e nenhuma nuvem jamais obscureceu a sua luz". Essa experiência levou Fanny Crosby à total consagração a Deus.

Na década de 1850, um grande avivamento religioso sacudiu a América. Popularizou a Escola Dominical, apareceram as primeiras sociedades missionárias. Ganhou nome a "religião evangélica", que exortava à prática da ética cristã. A par disso, lutava-se também pela abolição da escravidão e de outros males sociais.

A partir dessa época, Fanny encontrou-se sempre ligada a perso-

nalidades de relevo no movimento religioso do país, especificamente, aos grandes nomes da hinologia americana: D. L. Moddy e Ira Sankey; George F. Root, Lowell Mason, W. B. Bradbury, W. Doane, Robert Lowry, Phoebe Knapp, Philip Bliss, G. C. Stebbins, compositores com quem Fanny passou a colaborar regularmente, fornecendo-lhes líricas para as melodias. Fanny sentiu, finalmente, que Deus lhe revelara a razão de viver. Devotou todo o talento e energias à composição da letra de mais de 9.000 hinos, muitos dos quais ainda hoje levam uma mensagem de conforto, ânimo, alegria, louvor e esperança a milhões do mundo inteiro.

Faleceu a 12 de Fevereiro de 1915, com a idade de 95 anos — uma longa vida de ministério universal. É considerada hoje a “mãe do moderno canto congregacional”.

Fanny Crosby passou a ser o símbolo do triunfo da luz interior sobre as trevas da cegueira física. O clarão que a iluminava era a presença de Jesus Cristo na sua vida. Expressou-a assim, neste hino:

Com sangue de Cristo
comprado,
Alegre ao Céu, sim eu vou;
Liberto de todo o pecado,
Já sei que de Deus filho sou.

Já sei! Já sei!
Comprado com sangue eu sou!
Já sei! Já sei!
Com Cristo ao Céu, sim,
eu vou!

O futuro deixou de ser um túnel tenebroso para Fanny Crosby. Com os olhos da fé, legou-nos a certeza bendita de quantos investem tudo em Cristo:

*Eu sei que um dia a beleza
Do grande Rei vou contemplar;
Agora me dá fortaleza
E sempre me quer consolar!* □

(Hinos de Fanny Crosby publicados em LOUVOR E ADORAÇÃO, hinário nazareno: 2, 12, 15, 26, 37, 40, 49, 57, 102, 181, 225, 233, 289, 296, 305, 351, 408, 436, 438)

JESUS

Achavam-se no Monte da Transfiguração. Pedro, “não sabendo o que dizia”, sugeriu que fossem ali levantadas três tendas para Jesus, Moisés e Elias. Uma nuvem cobriu tudo e, no fim, os discípulos não viram “senão só Jesus”, enquanto ouviam uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado; a Ele ouvi” (v. 7).

Quando criança ouvi falar de Jesus, mais propriamente, “Menino Jesus”, e sempre nos braços da Virgem Maria. Assim aparecia Ele em estatuetas e pinturas. Tive oportunidade de ver uma imagem de “Jesus” numa sacristia, após o “enterro” feito na Semana Santa. Coberto de teias de aranha, faltava-lhe bocados no rosto, nariz, lábios. A figura era horrorosa, uma decepção à minha mente juvenil. O sacristão, tentando desculpar-se, disse: “É só para de ano a ano; assim, ninguém sabe o que está por baixo da capa”. Saí um tanto frustrado. Mais tarde ouvi o nome de Jesus mencionado por uma tia minha que sofria de cancer. Andando no quarto dum lado para outro, clamava por todos os “santos”. O seu “menino Jesus” tinha ficado na estante, e ela deambulava pela sala com horríveis dores no peito. Eu observava-a. De repente, parou, suspirou e disse: “Ó Jesus, Jesus, valei-me!” Como por milagre, ela deixou de gemer, assentou-se num sofá. Uma prima, surpreendida, aproximou-se dela para constatar que a tia nos deixara. Hoje, ao relembrar o facto, acho que ela tinha feito naquela ocasião o primeiro e grande contacto com o Verdadeiro Jesus que eu iria conhecer anos depois.

Em 1948 conheci-O. O texto que me conduziu a Ele dizia: “Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor” (Jeremias 17:7). Aceitei-O na minha fé ainda vacilante. Mais tarde passei a conhecê-LO na intimidade.

JESUS É PARA MIM INCONFUNDÍVEL

Já li de alguém que opinava ser Jesus comunista; outro, um espiritista, um *super-star*. No Seu tempo diziam que Ele era um amotinado. Hoje o perigo de O confundirmos com alguma outra coisa é grande. Herodes tinha em mente algo monstruoso, quando mandou que vestissem a Jesus uma “roupa resplandecente” (Lucas 23:11). Foi uma tentativa de camuflar o verdadeiro Senhor, erro ainda tão vulgar. Ouvi um pregador dizer: “Tragam no dia tal as vossas carteiras de trabalho porque Jesus vai arranjar trabalho para todos...”; e outros cartazes religiosos fazem de Jesus um mágico ou uma espécie de “agente de felicidade” ou um “Santo António casamenteiro”.

Paulo identificou Jesus como Um que se esvaziou de Seus direitos para se identificar conosco e nos enriquecer com Sua graça restauradora (Filipenses 2:9-11), nos santificar (Hebreus 2:11; 10:10; 13:12).

JESUS É INSUBSTITUÍVEL

Como Advogado conhece os meus problemas “no íntimo”; como Mediador, Ele conhece os dois lados e ninguém como Ele pode “endireitar minhas orações” diante do Pai; como Salvador, não temos palavras para descrever Seu amor, restaurando nossa condição diante do Pai, adoptando-nos na família e dando a cada um de nós regalias muito especiais. “Sendo rico, por amor de *mim* se fez pobre para *me* enriquecer” (II Coríntios 8:9). Como valor eterno desprezei tudo para segui-LO.

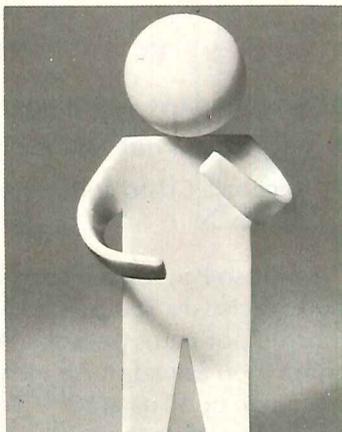
CONTINUA NA PÁG. 23



JÁ PERGUNTOU ALGUMA VEZ POR QUE A VIDA É FREQUENTEMENTE

- SUPERFICIAL?
- VAZIA?
- SEM SENTIDO?

A VIDA PODE VALER A PENA se você estiver disposto a dar estes "CINCO PASSOS PARA A VITÓRIA ESPIRITUAL".



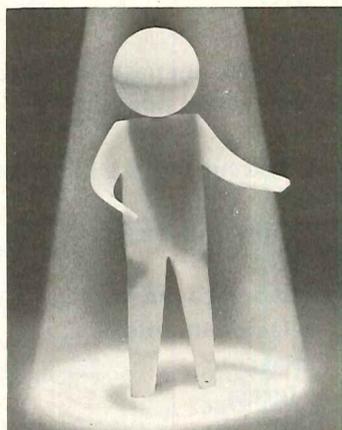
Reconheça que...

DEUS O AMA e
Tem um Plano para a sua Vida

PASSO

1

• **SEU AMOR INCLUI A TODO O SER HUMANO**
"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)



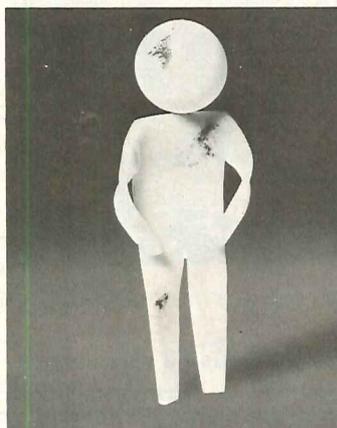
• **ELE OFERECE VIDA ABUNDANTE**
"Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância." (João 10:10)

PASSO

2

Reconheça que...

O PECADO O SEPARA DE DEUS

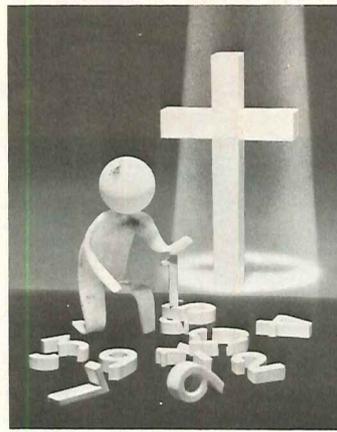


• **O PECADO**
O pecado é a rebelião do homem contra Deus, como resultado da desobediência à vontade divina.

• **TODOS PECARAM**
"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." (Romanos 3:23)

• **O PECADO CONDUZ À MORTE**

"Porque o salário do pecado é a morte." (Romanos 6:23)



O homem procura achar significado para a vida através de religião, filosofia, boas obras, etc. Mas...

• **NOSSOS PRÓPRIOS ESFORÇOS NÃO NOS PODEM SALVAR**

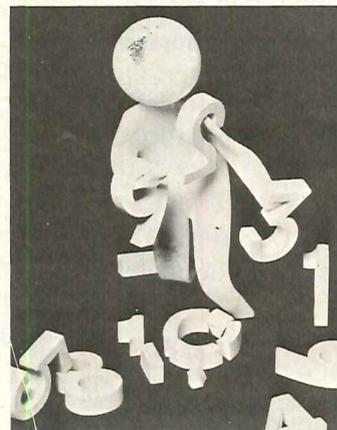
"Porque... sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2:8-9)

PASSO

3

Reconheça que...

JESUS CRISTO MORREU POR NOSSOS PECADOS



• **ELE MORREU EM NOSSO LUGAR**

"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." (Romanos 5:8)

• **ELE NOS DÁ ACESSO A DEUS**

"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6)

● **ELE SARA VIDAS E CORAÇÕES DESTROÇADOS**

“Sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas. (Salmo 147:3)

● **ELE DÁ NOVO SIGNIFICADO À VIDA**

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” (II Coríntios 5:17)



● **ELE OFERECE VIDA ETERNA**

“... mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” (Romanos 6:23)

Reconheça que ...

É PECADOR e PEÇA PERDÃO A DEUS

PASSO

4

● **DEVEMOS ARREPENDER-NOS DOS NOSSOS PECADOS**

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.” (Actos 3:19)



O ARREPENDIMENTO INCLUI:

- reconhecimento de nossos pecados
 - tristeza por nossos pecados
 - confissão de nossos pecados
- disposição de abandonar nossos pecados

● **É POSSÍVEL RECEBER PERDÃO POR MEIO DE CRISTO**

“... como também Deus vos perdoou em Cristo.” (Efésios 4:32)

● **DEUS PROMETEU PERDOAR-NOS**

“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” (I João 1:9)

PASSO

5

RECEBA A CRISTO COMO SEU SALVADOR



● **CRISTO ESTÁ PRONTO E ESPERA**

“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.” (Apocalipse 3:20)

● **RECEBA-O AGORA MESMO**

“Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus.” (João 1:12)

QUE DEVE VOCÊ FAZER:

- Arrependa-se dos seus pecados
- Peça a Deus que perdoe os seus pecados
- Receba a Cristo como seu Salvador

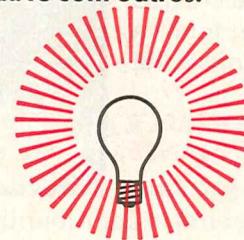
● **ORE A DEUS**

“Amoroso Pai, sei que sou pecador e confesso que preciso do Teu perdão. Creio que Jesus Cristo morreu por meus pecados. Aceito-O agora mesmo como meu Salvador. Abandonarei a vida pecaminosa, ciente de que Tua graça e Teu poder me capacitarão a viver uma vida que valha a pena.

● **ELE DÁ VIDA EM RESPOSTA À ORAÇÃO**

AJUDAS PARA UMA VIDA FELIZ EM CRISTO:

- Tenha certeza do perdão de Cristo.
- Procure um pastor e outros cristãos que se interessem por você.
- Leia a sua Bíblia e ore todos os dias.
- Compartilhe a sua fé com outros.
- Estabeleça um relacionamento vital com a Igreja de Cristo.



JESUS É INDISSIMULÁVEL

Deus é invisível, mas "quem vê Jesus vê o Pai". A Bíblia diz: "Cristo em vós". O mundo tem de vê-LO em nós. "Vós quem sois?", perguntou um espírito maligno a sete filhos de Ceua. "Conheço Jesus, e bem sei quem é Paulo..." (Actos 19:15).

A presença de Jesus é incompatível com o pecado. Quando Ele entra na nossa vida, o pecado sai e a vida passa por uma série de mudanças, um aperfeiçoamento tal que levou alguém a dizer: "... é como a luz da aurora que vai crescendo, mais e mais, até ser dia perfeito" (Provérbios 4:18).

Maravilhosa é a presença de Jesus. Ele entrou na casa dum funcionário público, Zaqueu, e pôs fim à desonestidade; chegou perto da mulher samaritana e ela parou na sua trajectória para a corrupção total, e tornou-se testemunha fervorosa; a mulher apanhada em adultério, num momento passou para a "luz e incorrupção". Não há outro igual, o resto é "sal que não aduba", "remédios que não curam" (Jeremias 46:11).

JESUS É IRRESISTÍVEL

Muitos ainda não O conhecem nem crêem n'Ele porque, como disse uma irmã: "Falaram de muita coisa, mas não falaram de Jesus". O hino clássico diz: "Não me falaram de Cristo". Mas, quando "Ele for levantado", atrairá muitos e "todo aquele que nele crer não será confundido" (Romanos 10:11).

Perguntaram certa vez a uma moça: "Você é uma boa crente?" Ela respondeu: "Pergunte à minha mãe". Um outro disse: "Aquele homem tentou com fortes argumentos convencer a todos a negarem Jesus; mas, para mim, é difícil, pois minha mãe é um testemunho irresistível. Na balança, a sua conduta pesa mais que todos os argumentos do descrente."

E Você que diz de Jesus?

—EUDO T. DE ALMEIDA

o hóspede invisível

—PAULA R. TROUTMAN

Gostamos de ter visitas em casa. Fazemos um convite e, quando aceite, começam os preparativos. Traçam-se planos. Limpa-se a casa. Fornece-se a despensa. Se houver hóspedes a passar a noite, fazem-se as camas de fresco e, muitas vezes, membros da família acomodam-se em outros lugares para que as visitas fiquem bem instaladas. Procuramos conhecer os gostos e necessidades dos nossos hóspedes. Em suma, esforçamo-nos quanto possível para que eles se sintam à vontade e bem-vindos.

Em certos lares tenho visto um quadro com os seguintes dizeres:



De todos os hóspedes que podemos receber em casa, Jesus é, na verdade, Quem traz maior regozijo à família. Oh, não precisamos acrescentar um lugar à mesa ou preparar uma cama para o Hóspede Invisível! No entanto, Ele tem de receber um convite nosso. Além disso, há certos preparativos a fazer. Algumas vezes significa "limpar" velhas atitudes e hábitos maus. Talvez tenhamos de reajustar as nossas prioridades; mas, como nos beneficiamos com a amizade dos nossos hóspedes "visíveis", também ganhamos — em nível e escala muito maior — com a presença do Hóspede Invisível. ELE traz:

Harmonia—solvendo os conflitos do lar

Paz—suprindo as nossas necessidades

Força—quando temos de embalar uma criança doente

Coragem—para enfrentar o amanhã

Conforto—quando perdemos um ente querido

Estímulo—para sermos o melhor possível

Sabedoria—para fazer decisões acertadas

Amor—para acarinhar e respeitar a outros

Liberdade—do medo, de complexos e de preocupações

Descanso—de fardos pesados

Segurança—porque Ele jamais nos abandona

Esperança—dum futuro brilhante no Céu.

Se o Hóspede Invisível estiver no seu lar, você saberá acrescentar muito mais a esta lista. Caso não esteja ainda, Ele se acha ao dispôr, agora mesmo; e você não tem de marcar uma data, escolher o melhor tempo ou ficar preocupado se Ele vai ou não aceitar. Convide-O. É quanto precisa fazer para que JESUS entre no seu lar!



“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (II Coríntios 5:17).

Embora seja difícil reconhecê-lo, o certo é que o pecado é o causador de todas as desgraças. Somos culpados, directa ou indirectamente, de nossas infelicidades. A mulher sofre com o marido bêbado e os filhos com a escassez em casa; mas, por sua vez, também eles transgridem em outras áreas a lei de Deus. Assim o demonstram as palavras do apóstolo Paulo: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Escutamos com frequência: “Isto tem de mudar!” A vida torna-se cada vez mais difícil. No começo dum novo ano o ébrio promete: “Será hoje o fim desta vida miserável; ano novo, vida nova”. Mas, infelizmente, esquece a promessa e volta à vida anterior. E, como este, muitos outros viciados. Há jogadores que, ao verem o lar em ruínas, prometem nunca mais jogar. Outros vêem-se perdidos e procuram acabar com a desgraça pondo fim à própria vida; mas, com isso, apenas conseguem precipitar a alma no inferno.

Recordo ter ouvido o testemunho dum crente que dizia: “O salário que recebia no sábado atirava-o no domingo às patas dos cavalos”. Ele era um jogador viciado com a família na miséria e endividado. Mas certo dia passou por uma rua onde os crentes celebravam um culto ao ar livre. Ouviu alguém dizer: “Deus pode e quer mudar a tua vida... deseja converter-te em novo homem, com vida transformada para teu próprio bem e salvação da tua alma”. Então ele reflectiu: “Será possível? Há tantos anos que desejo mudar de vida! Experimentarei o poder do evangelho agora mesmo”.

Nessa mesma tarde assistiu a uma igreja onde se realizavam cultos especiais. O pregador, com humildade mas cheio do Espírito Santo, insistiu: “Deus quer salvar-te, amigo; tu não o podes fazer por ti mesmo. Dá uma oportunidade a Jesus Cristo”. O homem decidiu aceitar o convite. O Senhor salvou-o e concedeu-lhe nova vida. Ele testificou na igreja e prontificou-se a fazer o mesmo na rua onde ouvira as palavras de salvação.

No momento em que testificava ao ar livre, passou uma senhora com ares de desesperada. Ouviu as

palavras: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). “Deus quer salvar a tua vida, recorre a Ele.” Só Deus sabia que aquela mulher levava consigo um revólver para se matar.

“Isto é para mim”, pensou ela. O pregador repetiu o texto bíblico. Então ela se entregou a Deus, mesmo na rua, e Ele retirou-lhe o peso do coração. Aliviada, e feliz, contou como Jesus a salvara de morte certa. Tornou-se cristã activa e feliz.

No primeiro caso, o Senhor transformou a vida dum homem libertando-o do vício do jogo; e, no segundo, foi uma mulher com alma atribulada. É esta mudança que Cristo quer fazer também na sua vida. Sem Ele não há verdadeira felicidade. Deus corta as cadeias do vício para dar gloriosa liberdade aos Seus filhos. Não há lugar nas profundidades da alma aonde Ele não possa chegar. Dê uma oportunidade a Jesus Cristo.

Uma nova vida é sempre obra de Deus. É o nosso coração que tem de mudar, para que a transformação seja real. Algumas pessoas crêem sinceramente que amuletos ou medalhas com imagens de Cristo e de santos podem ajudar. Mas Jesus quer estar no coração, vivo e dinâmico, não gravado em medalhas por mais belas e artísticas que sejam.

Se deseja verdadeiramente que tudo mude, entregue-se a Jesus Cristo. Ao conceder-nos nova vida, Ele transformará o nosso futuro e, também, o presente com todos os relacionamentos e circunstâncias do dia-a-dia. □

RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .

Que mensagem ouvirão?
MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO

Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações pode fornecer—livros—música—discos—cassetes—material para Escolas Dominicais. Escreva-nos. Teremos gosto em servi-lo.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS





JESUS disse: "Eu vim".

Ele veio da eternidade para a história, de Deus para os homens. A Sua missão foi inspirada pelo amor e cumprida através do sacrifício. Ele repetiu-a nestas palavras inspiradoras: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João 10:10). Deu a vida por nós para que nos pudessemos dar vida.

JESUS disse: "Virei".

Ele virá de novo para julgar o mundo em justiça e reunir o Seu povo no lar celestial. "Se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo" (João 14:3). Estar com Ele para sempre, fora do alcance do pecado, da dor, da morte e da tristeza—é a bendita esperança dos Seus seguidores.

Nós vivemos entre a Sua primeira e segunda vindas. Sabemos quão distante está no passado a primeira vinda. Desconhecemos, porém, quão distante esteja no futuro a segunda. Pode ocorrer em breve!

Entretanto, Jesus tornou-se a esperança do mundo—e o seu perigo. Através de palavras conservadas na Bíblia e proclamadas pela Igreja, Jesus enfrenta-nos com o convite.

Estar com Ele para sempre, fora do alcance do pecado, da dor, da morte e da tristeza—é a bendita esperança dos Seus seguidores.

JESUS disse: "Venha a mim".

Os homens desviaram-se de Deus e estão perdidos no pecado. No deserto de suas vidas esbanjadas encontram-se torturados por uma sede interior insaciável. Nem as suas obras nem os seus passatempos satisfazem, porquanto o que o seu espírito almeja é a vida de Deus. Jesus convidou-nos a essa vida: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (João 7:37). Ele dá "rios de água viva" (v. 38) a quantos crerem n'Ele.

JESUS disse: "Não quereis vir".

Alguns ouvem o convite mas desprezam-no, sem vontade de deixar os pecados e de crer na Sua Palavra. Correm atrás de miragens e morrem de sede. Que comentar acerca do poder cego e mesquinho do pecado? Jesus oferece vida e alguns a rejeitam! "Não quereis vir a mim, para terdes vida" (João 5:40).

JESUS disse: "Não podeis vós vir".

Ouçamos as Suas palavras terríveis de julgamento para aqueles que recusam o Convite: "Morreireis no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir" (João 8:21).

O não querer torna-se em não poder. Por que falha o amor de Deus? Não. Porque o carácter humano tende a acomodar-se. A recusa de hoje torna-se mais fácil amanhã. Podemos dizer não ao Senhor até faltar à nossa vontade o poder de dizer sim. "Eu vim". "Virei". E entre as Suas duas vindas—a nossa esperança e o nosso perigo! "Venha a mim". "Não quereis vir". "Não podeis vós vir". "Ó meus caros amigos, aceitai o Seu convite! Agora mesmo!

—W. E. McCUMBER



Em frente à minha igreja, há uma casa lotérica. Da porta do templo vejo a multidão entrando e saindo, fazendo planos, sonhando com a fortuna e vivendo a desilusão da sorte que não chega.

A casa lotérica fica a nível da rua e o templo do outro lado situa-se num plano bem mais alto, no topo de uma escadaria de uns vinte degraus.

A maioria sai olhando o seu bilhete, dominada pela ânsia de ganhar alguma coisa. E nem se lembra de erguer os olhos, além daquelas escadas e encontrar uma porta que os conduzirá a Jesus, o Dono da riqueza eterna.

Duas portas, dois planos, dois níveis de vida e de inspiração.

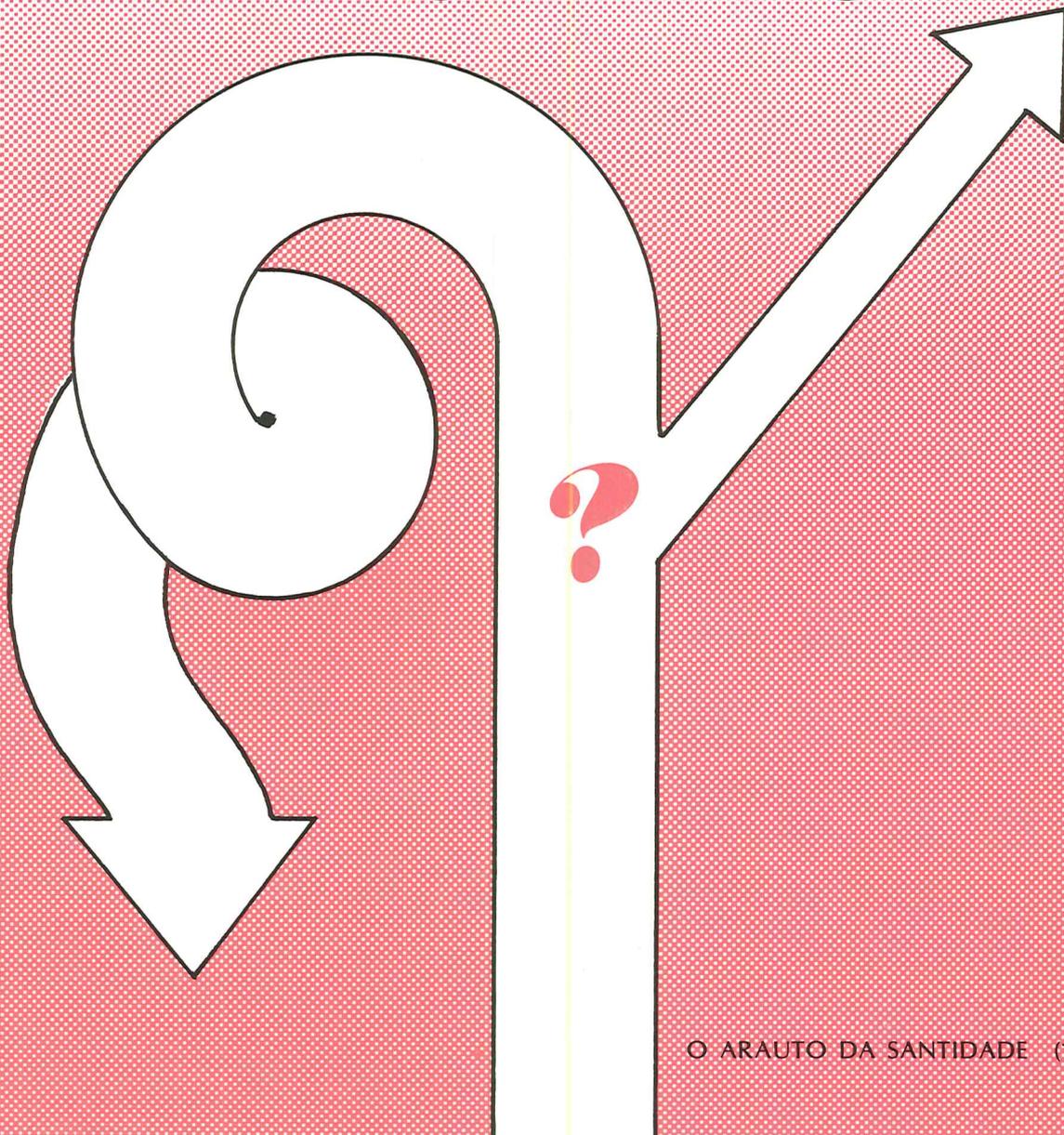
No plano mais baixo, o engano da riqueza, o

coração doente pela esperança que a cada semana mais se adia e, como diz a Palavra de Deus: "A esperança que se adia faz adoecer o coração".

No plano mais alto, a certeza da salvação, a riqueza que não falhará, o tesouro que a traça e a ferrugem não corroem, que o ladrão não mina, nem rouba. No plano mais alto, o coração alimentado pela esperança da salvação, vê em cada dia que passa a vitória ganha e o lucro de uma vida que está sendo construída pela Palavra de Deus e purificada pela dinâmica do Espírito Santo.

Felizes os que levantam os olhos e sobem as escadarias que levam à porta do Santuário onde se glorifica a Deus. Estes são galardoados com a Sorte Grande. □ —JOSÉ ZITO OLIVEIRA

DOIS CAMINHOS, DUAS SORTES





**A nossa missão é universal . . .
. . . mas tem um toque pessoal**

Neste endereço Você encontrará amigos
e o calor dum ambiente familiar:

IGREJA DO NAZARENO